



SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS — CEPAGRO

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PESQUISA MENSAL DE PREVISÃO E ACOMPANHAMENTO

DAS SAFRAS AGRÍCOLAS NO ANO CIVIL

1980

ABRIL

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias

NOTA PRÉVIA

Como esclarecimento aos usuários de dados e informações da FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, torna-se oportuno informar que o Decreto nº 68.678, de 25 de maio de 1971, criou no IBGE a Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias - CEPAGRO - que, de acordo com o artigo 4º do citado decreto, é constituída de 7 (sete) membros, sendo 3 (três) representantes da Fundação IBGE, 3 (três) do Ministério da Agricultura e presidida pelo Chefe da Assessoria de Planejamento e Projetos Especiais, do IBGE.

Cumprindo o que estabelece o artigo 2º do decreto enuncia do, a CEPAGRO aprovou em março de 1972 o Plano Único de Estatísticas Agropecuárias consideradas essenciais ao planejamento sócio-econômico do País e à Segurança Nacional, consistente de Programas e Projetos Específicos em execução.

Estabelece o decreto, (§ 1º do art. 2º) que o Plano Único, bem como as deliberações da CEPAGRO sobre estatísticas agropecuárias, tornar-se-ão compulsórios para os órgãos da Administração Federal, direta e indireta e para as entidades a ela vinculadas.

Face à necessidade de prover os consumidores de informações sobre estatísticas agrícolas, de dados mais atualizados sobre os produtos agrícolas prioritários, de modo a permitir o acompanhamento "pari-passu" das respectivas safras e fornecer ao final de cada ano civil as estimativas de colheita destes produtos a nível nacional, bem assim, posteriormente, procurando atender aos termos do decreto nº 74.084 de 20 de maio de 1974 que estabeleceu o Plano Geral de Informações Estatísticas e Geográficas do IBGE, foi implantado em 1973 o LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas no ano civil, projeto este pertencente ao Programa de Aperfeiçoamento das Estatísticas Agropecuárias Contínuas, do Plano Único.

A coordenação técnica e a execução dos trabalhos relativos ao LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA são da responsabilidade do IBGE, sendo realizadas a nível nacional pelo Departamento de Estatísticas Agropecuárias e a nível estadual pelas Delegacias de Estatística.

Nas Unidades da Federação, as atividades de levantamento, controle e avaliação das estatísticas agropecuárias são exercidas pelos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, criados pela Resolução COD/352/73 de 13/04/73, presi

dados e coordenados tecnicamente pelas Delegacias de Estatística do IBGE, dos quais participam representantes do Ministério da Agricultura, EMATER, Secretaria de Agricultura e Planejamento dos Estados e outros órgãos ligados direta ou indiretamente ao planejamento, experimentação, estatística, assistência, fomento, extensão e crédito agrícolas, bem as sím, à comercialização e industrialização de produtos e insumos agrícolas, quer da área pública, como privada.

Para a melhor consecução de seus objetivos e atendendo ao disposto no Regulamento Interno, os GCEAS vêm instalando em cada unidade da federação, os seguintes organismos:

- a) Comissões Técnicas Especializadas (COTE) por produto agrícola ou grupos de produtos afins, para o estudo e assessoramento técnico especializado permanente a assuntos específicos de interesse do GCEA;
- b) Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias (CÓREA) - instaladas em cada município sede de Agência de Coleta do IBGE, com ju risdição nos municípios que a compõe, coordenada pelo Chefe da Agência de Coleta e composta por representações locais de órgãos públi cos (federais, estaduais e regionais) e entidades privadas, do se tor agropecuário;
- c) Comissões Municipais de Estatísticas Agropecuárias (COMEA) - insta ladas nos demais municípios de cada unidade da federação, coordena da de preferência por representante local de órgão que participe do GCEA e composta de representações semelhantes das formadas nas Co missões Regionais, mas que tenham atuação no município respectivo.

APRESENTAÇÃO

A Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, através da Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias - CEPAGRO, divulga as estimativas das safras agrícolas para o ano de 1980, com situação no mês de ABRIL. As informações são obtidas pelo LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - pesquisa de previsão e acompanhamento das safras agrícolas de produtos prioritários no ano civil e de responsabilidade do Departamento de Estatísticas Agropecuárias.

2. São apresentadas, em 1a. estimativa a nível nacional, informações dos produtos:

- | | |
|-------------------------|-------------|
| 1. Abacaxi | 5. Fumo |
| 2. Amendoim (2a. safra) | 6. Mamona |
| 3. Banana | 7. Mandioca |
| 4. Cana-de-açúcar | |

3. Em 2a. estimativa a nível nacional:

- | | |
|---------------------|---------------------|
| 1. Algodão herbáceo | 4. Milho |
| 2. Arroz | 5. Pimenta-do-reino |
| 3. Cebola | 6. Tomate |

4. Para os produtos agrícolas a seguir relacionados, é apresentada a 3a. estimativa a nível nacional:

- | | |
|-----------------------|----------|
| 1. Algodão arbóreo | 4. Malva |
| 2. Coco-da-baía | 5. Sisal |
| 3. Feijão (1a. safra) | |

5. A 4a. estimativa a nível nacional é apresentada para os seguintes produtos agrícolas:

- | | |
|-------------------------------|---------|
| 1. Amendoim (1a. safra) | 4. Juta |
| 2. Batata-inglesa (1a. safra) | 5. Soja |
| 3. Guaranã (cultivado) | 6. Uva |

6. Por faltarem ainda alguns dados, pendentes de confirmação, não foi possível, neste mês, obter-se informações a nível nacional, e sim, somente para "algumas Unidades da Federação", para os seguintes produtos agrícolas:

- | | |
|-------------------------------|-----------------------|
| 1. Alho | 6. Feijão (2a. safra) |
| 2. Aveia | 7. Laranja |
| 3. Batata-inglesa (2a. safra) | 8. Sorgo granífero |
| 4. Centeio | 9. Trigo |
| 5. Cevada | |

7. Para o rami é apresentada a 3a. estimativa recebida do Estado do Paraná (nível estadual) e relativa à presente safra. Ainda são aguardadas informações desse produto no Estado da Bahia para onde foi estendida a pesquisa e com as quais poder-se-á conhecer a 1a. estimativa a nível nacional.

8. Com referência ao café, são aguardadas informações do 2º levantamento por amostragem provenientes do IBC. Os dados ora apresentados ainda são os mesmos do 1º levantamento e já divulgados nos relatórios anteriores.

9. Para o cacau, são apresentadas informações sobre as perspectivas da safra de 1980 e novas considerações relativas à produção final da safra anterior.

S U M Á R I O

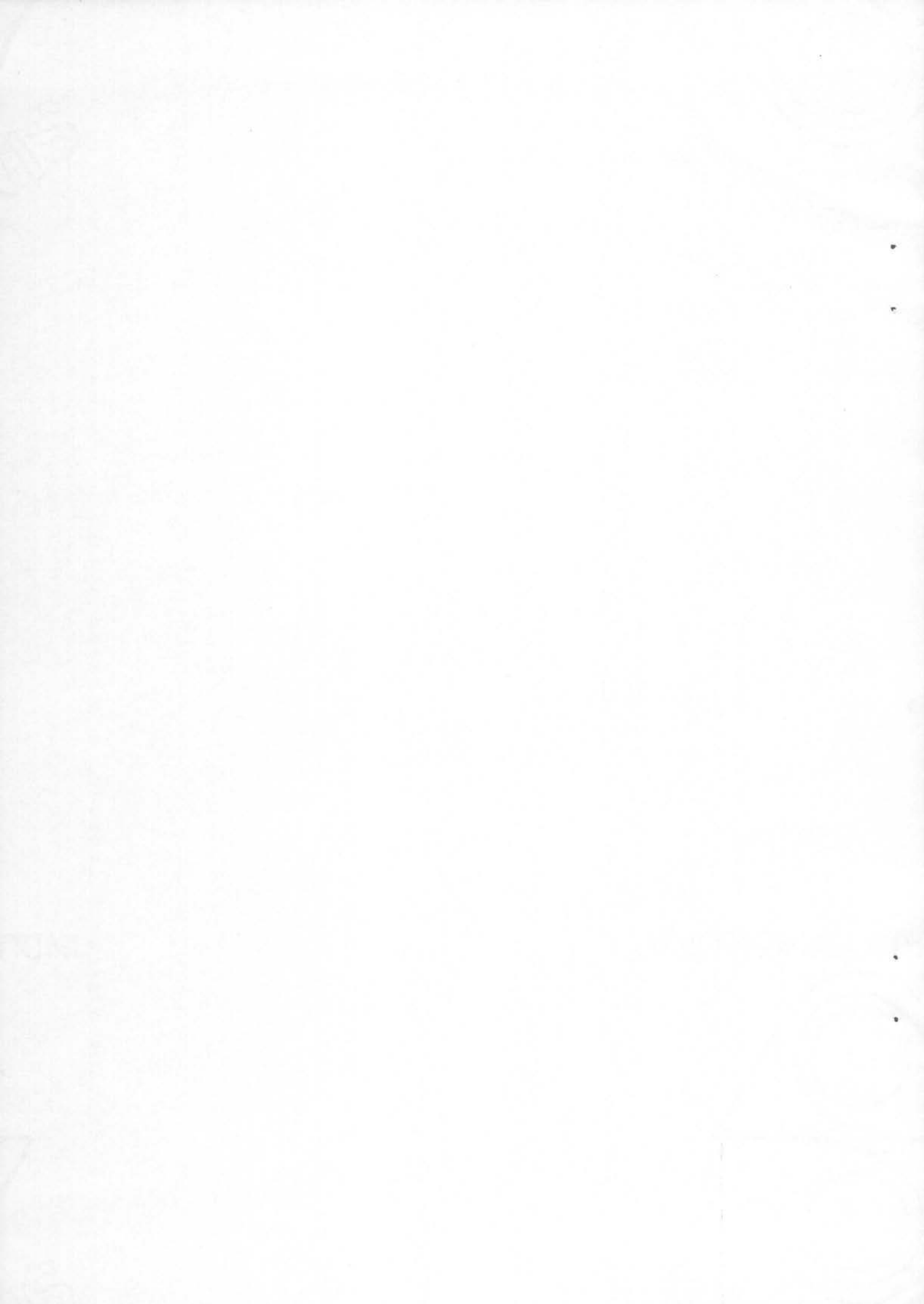
Nota Prêvia	I
Apresentação	III

Tabelas (Nível Nacional)

1. Dados da produção estimada em abril/80	3
2. Dados comparativos	
2.1 - março/80 - abril/80	4
2.2 - dezembro/79 - abril/80	5
2.3 - dezembro/79 - abril/80	6
(para algumas UFs)	
2.4 - quadriênio 1976/79	7

Tabelas e relatórios (Nível de Unidades da Federação)

<u>Produtos</u>	<u>Tabelas de resultados</u>	<u>Relatório de ocorrências</u>
1. Abacaxi	9	27
2. Algodão arbóreo	9	28
3. Algodão herbáceo	10	29
4. Alho	10	31
5. Amendoim	-	31
5.1 - Amendoim (1a.safra)	11	31
5.2 - Amendoim (2a.safra)	11	32
6. Arroz	12	34
7. Aveia	12	36
8. Banana	13	36
9. Batata-inglesa	-	38
9.1 - Batata-inglesa (1a.safra)	14	38
9.2 - Batata-inglesa (2a.safra)	14	38
10. Cacau	14	39
10.1 - Informações sobre a safra cacaueira de 1980	-	39
10.2 - Dados finais da safra de cacau para 1979	-	40
11. Café (em coco)	15	40
12. Cana-de-açúcar	15	40
13. Cebola	16	42
14. Centeio	16	42
15. Cevada	16	43
16. Coco-da-baía	17	43
17. Feijão	-	43
17.1 - Feijão (1a.safra)	17	44
17.2 - Feijão (2a.safra)	18	45
18. Fumo	19	47
19. Guaranã (cultivado)	19	48
20. Juta	20	48
21. Laranja	20	48
22. Malva	21	50
23. Mamona	21	50
24. Mandioca	22	51
25. Milho	23	53
26. Pimenta-do-reino	24	55
27. Rami	24	55
28. Sisal	24	56
29. Soja	25	57
30. Sorgo granífero	25	58
31. Tomate	26	59
32. Trigo	26	60
33. Uva	26	61



TABELAS DOS PRODUTOS AGRÍCOLAS

B R A S I L

E

UNIDADES DA FEDERAÇÃO

PRODUTOS AGRÍCOLAS PARA FINS DE INFORMAÇÃO COM DISPONIBILIDADE DE DADOS A NÍVEL NACIONAL

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO ESPERADA (1) (t)
1. Abacaxi (1 000 frutos)	399 491
2. Algodão	2 040 598
2.1. Algodão arbóreo	498 680
2.2. Algodão herbáceo	1 541 918
3. Amendoim	503 505
3.1. Amendoim (1a.safra)	387 538
3.2. Amendoim (2a.safra)	115 967
4. Arroz	10 231 430
5. Banana (1 000 cachos)	459 212
6. Batata-inglesa (1a.safra)	1 123 886
7. Café (em coco) (2)	2 503 414
8. Cana-de-açúcar	142 424 607
9. Cebola	625 890
10. Coco-da-baía (1 000 frutos)	516 374
11. Feijão (1a.safra)	1 281 200
12. Fumo	430 706
13. Guaraná (cultivado)	650
14. Juta	40 879
15. Malva	47 107
16. Mamona	372 257
17. Mandioca	26 105 394
18. Milho	21 486 593
19. Pimenta-do-reino	65 021
20. Sisal	210 476
21. Soja	15 251 858
22. Tomate	1 617 199
23. Uva	476 636

(1) Dados preliminares sujeitos a retificação

(2) FONTE: IBC - Divisão de Estatística

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUÇÃO AGRÍCOLA NACIONAL
 MARÇO/ABRIL DE 1980

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (1) (t)		VARIACÃO RELATIVA % ABR/MAR
	Março	Abril	
1. Algodão	2 049 546	2 040 598	- 0,44
1.1. Algodão arbóreo	509 930	498 680	- 2,21
1.2. Algodão herbáceo	1 539 616	1 541 918	0,15
2. Amendoim (1ª safra)	388 102	387 538	- 0,15
3. Arroz	10 161 116	10 231 430	0,69
4. Batata-inglesa (1ª safra)	1 085 865	1 123 886	3,50
5. Café (em coco) (2)	2 503 414	2 503 414	-
6. Cebola	608 346	625 890	2,88
7. Coco-da-baía (1 000 frutos)	504 954	516 374	2,26
8. Feijão (1ª safra)	1 307 895	1 281 200	- 2,04
9. Guaraná (cultivado)	650	650	-
10. Juta	40 879	40 879	-
11. Malva	41 850	47 107	12,56
12. Milho	21 519 154	21 486 593	- 0,15
13. Pimenta-do-reino	64 990	65 021	0,05
14. Sisal	248 296	210 476	- 15,23
15. Soja	15 250 879	15 251 858	0,01
16. Tomate	1 596 751	1 617 199	1,28
17. Uva	480 336	476 636	- 0,77

(1) Dados preliminares sujeitos a retificação

(2) Fonte: IBC - Divisão de Estatística.

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - CEPAGRO

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUÇÃO AGRÍCOLA NACIONAL
DEZEMBRO/79 (obtida)/ABRIL/80 (esperada)

PRODUTO AGRÍCOLA¹	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (1) (t)		VARIÇÃO RELATIVA % 80/79
	Obtida/79	Esperada/80	
1. Abacaxi (1 000 frutos)	381 462	399 491	4,73
2. Algodão	1 635 601	2 040 598	24,76
2.1. Algodão arbóreo	281 026	498 680	77,45
2.2. Algodão herbáceo	1 354 575	1 541 918	13,83
3. Amendoim	454 573	503 505	10,76
3.1. Amendoim (1ª safra)	318 631	387 538	21,63
3.2. Amendoim (2ª safra)	135 942	115 967	- 14,69
4. Arroz	7 589 282	10 231 430	34,81
5. Banana (1 000 cachos)	409 298	459 212	12,20
6. Batata-inglesa (1ª safra)	1 263 015	1 123 886	- 11,02
7. Café (em coco) (2)	2 589 343	2 503 414	- 3,32
8. Cana-de-açúcar	139 336 737	142 424 607	2,22
9. Cebola	691 267	625 890	- 9,46
10. Coco-da-baía (1 000 frutos)	491 791	516 374	5,00
11. Feijão (1ª safra)	1 116 340	1 281 200	14,77
12. Fumo	422 891	430 706	1,85
13. Guaranã (cultivado)	650	650	-
14. Juta	28 505	40 879	43,41
15. Malva	51 433	47 107	- 8,41
16. Mamona	327 095	372 257	13,81
17. Mandioca	24 934 982	26 105 394	4,69
18. Milho	16 308 950	21 486 593	31,75
19. Pimenta-do-reino	49 303	65 021	31,88
20. Sisal	228 203	210 476	- 7,77
21. Soja	9 958 606	15 251 858	53,15
22. Tomate	1 499 556	1 617 199	7,85
23. Uva	703 980	476 636	- 32,29

(1) Dados preliminares sujeitos a retificação.

(2) FONTE: IBC - Divisão de Estatística

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

TABELA COMPARATIVA DE DADOS DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA NA MESMA ÁREA GEOGRÁFICA, EM DEZEMBRO/79 (obtida) E ABRIL/80 (esperada)

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (t)		VARIACÃO RELATIVA 80/79
	Obtida/79	Esperada/80	
1. Alho	10 983	13 401	22,02
2. Aveia	40 334	55 419	37,40
3. Batata-inglesa (2a.safra)	699 600	657 633	- 6,00
4. Centeio	4 899	5 866	19,74
5. Cevada	33 323	54 109	62,38
6. Feijão (2a.safra)	1 012 639	1 410 624	39,30
7. Laranja (1 000 frutos)	48 696 209	52 707 335	8,24
8. Rami	8 800	15 000	70,45
9. Sorgo grãoífero	140 954	211 027	49,71
10. Trigo	2 826 502	2 834 046	0,27

UNIDADES DA FEDERAÇÃO INFORMANTES DOS PRODUTOS AGRÍCOLAS COM DISPONIBILIDADE DE DADOS EM ABRIL/80 E PARTICIPAÇÃO RELATIVA NA PRODUÇÃO NACIONAL

PRODUTO AGRÍCOLA	UNIDADES DA FEDERAÇÃO INFORMANTES EM ABRIL/80	PARTICIPAÇÃO APROXIMADA NA PRODUÇÃO NACIONAL %
1. Alho	CE-RN-PE-BA-ES-SP-RS-GO	34,49
2. Aveia	RS	70,00
3. Batata-inglesa (2a.safra)	PB-RJ-SP-PR-SC-RS	80,68
4. Centeio	RS	44,94
5. Cevada	RS	34,98
6. Feijão (2a.safra)	RO-AC-AM-CE-PB-PE-AL-SE-BA-MG-ES-RJ -SP-PR-SC-RS-MS-GO	93,46
7. Laranja	MA-PI-CE-PB-PE-AL-SE-BA-MG-ES-RJ-SP -SC-RS-MS-MT-GO	98,66
8. Rami	PR	97,57
9. Sorgo grãoífero	CE-RN-PE-SP-SC-RS-MS-GO	98,98
10. Trigo	SP-PR-RS-MT	96,68

(1) Dados preliminares sujeitos a retificação

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

QUADRIÊNIO 1976/79

PRODUÇÃO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO OBTIDA (t)			
	1976 (1)	1977 (1)	1978 (1)	1979 (2)
1. Algodão arbóreo	357 330	437 647	461 781	281 026
2. Algodão herbáceo	904 841	1 462 571	1 108 396	1 354 575
3. Amendoim	509 905	320 721	325 007	454 573
4. Arroz	9 757 079	8 993 696	7 296 142	7 589 282
5. Batata-inglesa	1 897 518	1 896 311	2 013 882	2 148 959
6. Cacau	231 796	249 755	284 490	(3) 336 040
7. Café (em coco)	751 969	1 950 771	2 535 323	(4) 2 589 343
8. Cana-de-açúcar	103 173 449	120 081 700	129 144 950	139 336 737
9. Feijão	1 840 315	2 290 007	2 193 977	2 174 072
10. Fumo	298 645	356 999	405 191	422 891
11. Laranja (5)	35 841 350	35 823 453	39 131 682	49 407 713
12. Mandioca	25 443 053	25 929 484	25 459 408	24 934 982
13. Milho	17 751 077	19 255 936	13 569 401	16 308 950
14. Soja	11 227 123	12 513 406	9 540 577	9 958 606
15. Tomate	1 166 888	1 297 508	1 464 558	1 499 556
16. Trigo	3 215 745	2 066 039	2 690 888	2 926 627

(1) Fonte: IBGE - Produção Agrícola Municipal

(2) Fonte: IBGE - Levantamento Sistemático da Produção Agrícola - (dados preliminares)

(3) Fonte: CEPLAC - Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira

(4) Fonte: IBC - (Divisão de Estatística)

(5) Produção em 1 000 frutos

Abacaxi

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				399 491			
Amazonas	DEZ	208		3 168		15 231	
Pará	DEZ	701		6 198		8 842	
Ceará	DEZ	495		4 950		10 000	
Rio Grande do Norte ..	DEZ	487		9 010		18 501	
Paraíba	DEZ	6 132		113 431		18 498	
Pernambuco	DEZ	1 800		21 420		11 900	
Alagoas	DEZ	1 005		15 243		15 167	
Sergipe	DEZ	186		1 860		10 000	
Bahia	DEZ	2 800		35 560		12 700	
Minas Gerais	DEZ	6 829		102 463		15 004	
Espírito Santo	DEZ	750		16 500		22 000	
Rio de Janeiro	DEZ	381		6 210		16 299	
São Paulo	DEZ	1 232		25 610		20 787	
Paraná	DEZ	85		1 039		12 224	
Santa Catarina	DEZ	155		2 842		18 335	
Rio Grande do Sul	DEZ	1 490		16 736		11 232	
Mato Grosso do Sul ...	DEZ	218		2 339		10 729	
Mato Grosso	DEZ	154		2 167		14 071	
Goiás	DEZ	660		7 920		12 000	
Outras				4 825			

Algodão arbóreo (em caroço)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				498 680			
Maranhão	SET	52 483		12 499		238	
Piauí	OUT	165 373		37 569		227	
Ceará	OUT	1 306 800		196 020		150	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	434 340		108 585		250	
Paraíba	DEZ	467 816		98 219		210	
Pernambuco	DEZ	219 282		43 857		200	
Alagoas	DEZ	200		30		150	
Bahia	NOV	3 500		1 890		540	
Outras				11			

Algodão herbáceo (em caroço)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				1 541 918			
Maranhão	OUT	741		494		667	
Ceará	SET	85 000		29 750		350	
Rio Grande do Norte ...	NOV	183 401		73 360		400	
Paraíba	NOV	172 783		90 162		522	
Pernambuco	DEZ	51 420		14 398		280	
Alagoas	DEZ	82 000		26 240		320	
Sergipe	DEZ	20 529		5 132		250	
Bahia	SET	80 000		63 200		790	
Minas Gerais	JUL	95 226		99 389		1 044	
São Paulo	MAI	257 400		445 500		1 731	
Paraná	ABR	336 000		555 000		1 652	
Mato Grosso do Sul	JUL	44 370		68 800		1 551	
Mato Grosso	JUL	4 270		4 224		989	
Goiás	JUN	31 510		63 020		2 000	
Outras				3 249			

Alho

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				...			
Piauí	OUT	...		...		...	
Ceará	NOV	120		576		4 800	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	14		70		5 000	
Pernambuco	SET	96		406		4 229	
Bahia	NOV	600		1 560		2 600	
Minas Gerais	OUT	...		...		...	
Espírito Santo	OUT	180		774		4 300	
São Paulo	SET	129		500		3 876	
Paraná	DEZ	...		...		...	
Santa Catarina	DEZ	...		...		...	
Rio Grande do Sul	DEZ	1 705		5 505		3 229	
Goiás	AGO	802		4 010		5 000	
Outras				...			

Amendoim (1a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				387 538			
São Paulo	JAN		148 300		268 000		1 807
Paraná	FEV		46 326		74 410		1 606
Santa Catarina	MAR		1 036		1 524		1 471
Rio Grande do Sul	ABR	6 732		7 425		1 103	
Mato Grosso do Sul	FEV		21 060		33 139		1 574
Mato Grosso	MAI	680		925		1 360	
Goiás	ABR		850		1 592		1 873
Outras				523			

Amendoim (2a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				115 967			
Ceará	JUL	1 300		1 300		1 000	
Paraíba	OUT	566		533		942	
Bahia	SET	2 085		2 919		1 400	
Minas Gerais	JUN	6 641		11 368		1 712	
São Paulo	JUN	71 000		83 100		1 170	
Paraná	JUN	9 000		9 000		1 000	
Santa Catarina	JUN	28		46		1 643	
Mato Grosso do Sul	NOV	5 245		6 318		1 205	
Outras				1 383			

Arroz

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				10 231 430			
Rondônia	MAI	108 512		185 230		1 707	
Acre	ABR	13 834		20 751		1 500	
Amazonas	SET	10 505		11 009		1 048	
Pará	DEZ	137 354		172 351		1 255	
Maranhão	JUN	1 020 694		1 462 834		1 433	
Piauí	JUL	189 999		179 782		946	
Ceará	AGO	62 000		74 400		1 200	
Rio Grande do Norte ...	SET	5 308		7 962		1 500	
Paraíba	SET	14 695		15 555		1 059	
Pernambuco	SET	5 840		12 673		2 170	
Alagoas	DEZ	7 000		12 600		1 800	
Sergipe	DEZ	7 900		21 949		2 778	
Bahia	AGO	43 000		60 200		1 400	
Minas Gerais	JUN	601 784		872 930		1 451	
Espírito Santo	JUN	33 664		50 496		1 500	
Rio de Janeiro	JUN	31 799		79 497		2 500	
São Paulo	MAI	323 200		489 000		1 513	
Paraná	MAI	400 000		690 000		1 725	
Santa Catarina	MAI	152 226		419 883		2 758	
Rio Grande do Sul	MAI	619 329		2 256 885		3 644	
Mato Grosso do Sul	MAI	502 399		540 067		1 075	
Mato Grosso	MAI	898 319		1 174 168		1 307	
Goiás	AGO	1 134 650		1 411 960		1 244	
Outras				9 248			

Aveia

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL							
Paraná	DEZ	...		...		...	
Santa Catarina	DEZ	...		...		...	
Rio Grande do Sul	DEZ	51 106		55 419		1 084	

Banana

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 cachos)		RENDIMENTO MÉDIO (cachos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				459 212			
Rondonia	DEZ	21 889		17 577		803	
Acre	DEZ	2 926		3 511		1 200	
Amazonas	DEZ	2 061		1 870		907	
Pará	DEZ	10 089		15 804		1 566	
Maranhão	DEZ	9 713		11 679		1 202	
Piauí	DEZ	3 599		6 457		1 794	
Ceará	DEZ	36 600		68 625		1 875	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	3 243		4 865		1 500	
Paraíba	DEZ	8 776		15 503		1 767	
Pernambuco	DEZ	8 826		34 264		1 820	
Alagoas	DEZ	9 918		13 703		1 382	
Sergipe	DEZ	2 159		1 870		866	
Bahia	DEZ	39 000		51 792		1 328	
Minas Gerais	DEZ	29 443		32 645		1 109	
Espírito Santo	DEZ	28 700		25 830		900	
Rio de Janeiro	DEZ	32 777		31 367		957	
São Paulo	DEZ	38 200		41 980		1 099	
Paraná	DEZ	5 000		5 500		1 100	
Santa Catarina	DEZ	19 120		26 910		1 407	
Rio Grande do Sul	DEZ	6 797		7 989		1 175	
Mato Grosso do Sul	DEZ	1 360		1 919		1 411	
Mato Grosso	DEZ	10 300		8 780		852	
Goiás	DEZ	26 580		27 909		1 050	
Outras				863			

Batata-inglesa (1a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				1 123 886			
Minas Gerais	ABR		19 991		286 740		14 343
Espírito Santo	JUN	262		1 834		7 000	
Rio de Janeiro	JUN	317		1 612		5 085	
São Paulo	FEV		11 400		194 400		17 053
Paraná	FEV		27 735		341 521		12 314
Santa Catarina	FEV		14 607		108 004		7 394
Rio Grande do Sul	FEV		35 243		189 127		5 366
Outras				648			

Batata-inglesa (2a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				...			
Paraíba	SET	972		4 263		4 386	
Minas Gerais	AGO	...		...		...	
Espírito Santo	DEZ	...		...		...	
Rio de Janeiro	DEZ	336		2 514		7 482	
São Paulo	OUT	16 400		292 800		17 854	
Paraná	JUL	14 916		156 618		10 500	
Santa Catarina	JUN	4 916		36 204		7 365	
Rio Grande do Sul	MAI	25 044		165 234		6 598	
Outras				...			

Cacau (*)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL					336 040		
Rondônia	DEZ		2 360		900		381
Amazonas	DEZ		1 471		400		272
Pará	DEZ		8 615		2 500		290
Bahia	DEZ		419 524		323 206		770
Espírito Santo	DEZ		21 380		9 034		423

(*) - Os dados referem-se estatisticamente à produção de 1979. Maiores esclarecimentos no Relatório de Ocorrências - Cacau, pag. 39-

• Café (em coco)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				2 503 414			
Minas Gerais	OUT	461 450		520 883		1 129	
Espírito Santo	SET	302 474		373 275		1 234	
São Paulo	OUT	794 840		982 680		1 236	
Paraná	OUT	669 506		518 971		775	
Outras				107 605			

FONTE: Instituto Brasileiro do Café (IBC) - Divisão de Estatística.

Cana-de-açúcar

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				142 424 607			
Pará	DEZ	7 141		310 661		43 504	
Maranhão	DEZ	23 050		1 127 527		48 917	
Piauí	DEZ	13 137		351 921		26 789	
Ceará	DEZ	56 000		1 960 000		35 000	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	37 269		2 049 795		55 000	
Paraíba	DEZ	110 245		5 451 278		49 447	
Pernambuco	DEZ	364 000		17 491 200		48 053	
Alagoas	DEZ	356 850		18 556 193		52 000	
Sergipe	DEZ	20 452		1 104 653		54 012	
Bahia	DEZ	73 000		2 920 000		40 000	
Minas Gerais	DEZ	185 909		8 003 015		43 048	
Espírito Santo	DEZ	26 890		833 590		31 000	
Rio de Janeiro	DEZ	197 794		9 593 009		48 500	
São Paulo	DEZ	960 000		63 120 960		65 751	
Paraná	DEZ	65 000		4 550 000		70 000	
Santa Catarina	DEZ	23 000		1 265 000		55 000	
Rio Grande do Sul	DEZ	37 411		1 175 315		31 416	
Mato Grosso do Sul	DEZ	14 209		835 027		58 767	
Mato Grosso	DEZ	9 421		415 660		44 121	
Goiás	DEZ	21 600		1 252 800		58 000	
Outras				57 003			

Cebola

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				625 890			
Pernambuco	OUT	6 278		75 776		12 070	
Sergipe	SET	95		370		3 895	
Bahia	DEZ	2 400		22 850		9 521	
Minas Gerais	NOV	1 818		9 539		5 247	
São Paulo	NOV	19 200		243 859		12 701	
Paraná	FEV		4 256		24 210		5 688
Santa Catarina	JAN		12 248		97 162		7 933
Rio Grande do Sul	FEV		20 477		150 113		7 331
Outras				2 011			

Centeio

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				...			
Paraná	DEZ	...		...		...	
Santa Catarina	DEZ	...		...		...	
Rio Grande do Sul	DEZ	5 305		5 866		1 106	

Cevada

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				...			
Paraná	DEZ	...		...		...	
Santa Catarina	DEZ	...		...		...	
Rio Grande do Sul	DEZ	49 697		54 109		1 089	

Cocô-da-baía

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				516 374			
Pará	DEZ	2 022		13 529		6 691	
Maranhão	DEZ	1 744		7 125		4 085	
Piauí	DEZ	388		1 970		5 078	
Ceará	DEZ	21 500		117 500		5 465	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	14 880		59 520		4 000	
Paraíba	DEZ	12 630		29 837		2 362	
Pernambuco	DEZ	10 900		43 600		4 000	
Alagoas	DEZ	24 502		65 381		2 668	
Sergipe	DEZ	34 811		61 998		1 781	
Bahia	DEZ	34 000		105 060		3 090	
Espírito Santo	DEZ	1 200		3 480		2 900	
Rio de Janeiro	DEZ	813		3 252		4 000	
Outras				4 122			

Feijão (1a.safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				1 281 200			
Maranhão	JUN	41 941		19 888		474	
Piauí	JUN	193 614		54 367		281	
Rio Grande do Norte ...	JUN	186 593		67 173		360	
Bahia	ABR	293 953		232 222		790	
Minas Gerais	MAR		234 309		123 070		525
Espírito Santo	MAR		37 225		26 616		715
Rio de Janeiro	JUN	9 000		6 714		746	
São Paulo	FEV		195 300		123 000		630
Paraná	FEV		735 088		415 550		565
Santa Catarina	FEV		165 050		87 942		533
Rio Grande do Sul	FEV		139 570		56 182		403
Mato Grosso do Sul	ABR		13 640		7 280		534
Mato Grosso	JUN	82 870		58 102		701	
Goiás	MAR		6 350		2 667		420
Outras				427			

Feijão (2a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				...			
Rondonia	AGO	34 989		24 142		690	
Acre	SET	7 508		6 006		800	
Amazonas	DEZ	3 158		3 158		1 000	
Pará	SET	...		...		...	
Maranhão	AGO	...		...		...	
Piauí	NOV	...		...		...	
Ceará	JUL	475 600		166 460		350	
Rio Grande do Norte....	DEZ	...		...		...	
Paraíba	SET	265 453		69 119		260	
Pernambuco	SET	411 426		180 426		439	
Alagoas	OUT	150 000		81 000		540	
Sergipe	SET	55 174		26 759		485	
Bahia	OUT	209 600		138 336		660	
Minas Gerais	JUL	433 185		263 615		609	
Espírito Santo	JUL	41 120		18 915		460	
Rio de Janeiro	DEZ	6 418		4 654		725	
São Paulo	OUT	248 830		153 548		617	
Paraná	JUN	165 000		55 000		333	
Santa Catarina	JUN	88 284		50 000		566	
Rio Grande do Sul	MAI	60 872		39 474		548	
Mato Grosso do Sul	NOV	45 159		33 412		740	
Goiás	JUN	230 000		96 600		420	
Outras				...			

Fumo

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				430 706			
Ceará	OUT	750		375		500	
Alagoas	DEZ	37 000		33 300		900	
Sergipe	DEZ	6 912		8 239		1 192	
Bahia	DEZ	43 000		32 680		760	
Minas Gerais	SET	12 652		9 134		722	
São Paulo	AGO	1 831		768		419	
Paraná	MAR		26 070		45 374		1 740
Santa Catarina	MAR		80 000		144 000		1 800
Rio Grande do Sul	MAR		108 314		149 087		1 376
Mato Grosso	AGO	83		51		614	
Goiás	SET	2 160		1 728		800	
Outras				5 970			

Guaranã (cultivado)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				650			
Amazonas	DEZ	3 932		650		165	

Juta

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				40 879			
Aragozas	JUN	31 000		31 000		1 000	
Para	JUN	7 270		9 879		1 359	

Laranja

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				...			
Maranhão	DEZ	3 676		427 703		116 350	
Piauí	DEZ	1 373		156 617		114 069	
Ceará	DEZ	1 500		150 000		100 000	
Paraíba	DEZ	2 464		267 960		108 750	
Pernambuco	DEZ	4 800		326 352		67 990	
Alagoas	DEZ	1 001		74 242		74 168	
Sergipe	DEZ	21 544		2 202 443		102 230	
Bahia	DEZ	10 000		780 000		78 000	
Minas Gerais	DEZ	25 707		1 763 178		68 587	
Espírito Santo	DEZ	1 700		150 450		88 500	
Rio de Janeiro	DEZ	35 184		2 814 720		80 000	
São Paulo	DEZ	411 698		41 115 000		99 867	
Paraná	DEZ	...		...		...	
Santa Catarina	DEZ	2 600		397 800		153 000	
Rio Grande do Sul	DEZ	24 645		1 851 332		75 120	
Mato Grosso do Sul	DEZ	499		39 220		78 597	
Mato Grosso	DEZ	579		57 860		99 931	
Goiás	DEZ	2 650		206 700		78 000	
Outras				...			

Malva

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				47 107			
Amazonas	AGO	11 180		16 770		1 500	
Pará	OUT	26 259		25 313		964	
Maranhão	OUT	5 910		5 024		850	

Mamona

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				372 257			
Maranhão	DEZ	74		27		365	
Piauí	OUT	9 242		5 862		634	
Ceará	DEZ	36 000		18 000		500	
Paraíba	OUT	1 757		1 304		742	
Pernambuco	DEZ	30 000		15 300		510	
Bahia	OUT	298 500		208 950		700	
Minas Gerais	DEZ	5 537		4 822		871	
São Paulo	OUT	25 250		30 300		1 200	
Paraná	NOV	50 000		80 000		1 600	
Mato Grosso do Sul	JUN	3 351		4 486		1 339	
Mato Grosso	JUN	350		455		1 300	
Outras				2 751			

Handioca

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				26 105 394			
Rondônia	DEZ	17 886		279 361		15 619	
Acre	DEZ	13 973		208 058		14 890	
Amazonas	DEZ	66 942		803 304		12 000	
Pará	DEZ	111 213		1 445 724		13 000	
Maranhão	DEZ	368 939		3 284 488		8 903	
Piauí	DEZ	103 246		934 578		9 052	
Ceará	DEZ	177 000		1 770 000		10 000	
Rio Grande do Norte	DEZ	57 406		516 654		9 000	
Paraíba	DEZ	66 825		616 427		9 224	
Pernambuco	DEZ	195 000		1 964 625		10 075	
Alagoas	DEZ	36 410		364 100		10 000	
Sergipe	DEZ	27 140		351 626		12 956	
Bahia	DEZ	300 000		4 800 000		16 000	
Minas Gerais	DEZ	129 403		1 945 110		15 031	
Espírito Santo	DEZ	30 635		428 890		14 000	
Rio de Janeiro	DEZ	12 712		177 968		14 000	
São Paulo	DEZ	24 700		460 000		18 623	
Paraná	DEZ	45 000		855 000		19 000	
Santa Catarina	DEZ	96 903		1 607 175		16 585	
Rio Grande do Sul	DEZ	177 878		2 352 192		13 224	
Mato Grosso do Sul	DEZ	21 303		334 300		15 693	
Mato Grosso	DEZ	17 422		261 330		15 000	
Goiás	DEZ	22 100		309 400		14 000	
Outras				35 084			

Milho

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				21 486 593			
Rondônia	JUL	62 706		107 165		1 709	
Acre	ABR	15 274		21 002		1 375	
Amazonas	JUL	10 068		14 821		1 472	
Pará	JUL	82 927		87 323		1 053	
Maranhão	AGO	502 073		288 714		575	
Piauí	JUL	303 491		143 849		474	
Ceará	JUL	617 000		357 860		580	
Rio Grande do Norte ...	SET	158 644		95 186		600	
Paraíba	NOV	289 949		139 367		481	
Pernambuco	SET	481 064		360 798		750	
Alagoas	DEZ	137 000		82 200		600	
Sergipe	DEZ	72 125		64 624		896	
Bahia*	JUN	322 094		315 652		980	
Bahia**	NOV	210 000		138 600		660	
Minas Gerais	JUL	1 771 306		3 020 569		1 705	
Espírito Santo	JUL	150 464		180 557		1 200	
Rio de Janeiro	JUN	42 168		41 324		980	
São Paulo	JUN	1 075 000		2 647 800		2 463	
Paraná	JUN	2 165 000		5 110 000		2 360	
Santa Catarina	JUN	1 150 744		2 991 934		2 600	
Rio Grande do Sul	MAI	1 863 545		3 335 746		1 790	
Mato Grosso do Sul	MAI	108 584		189 484		1 745	
Mato Grosso	MAI	85 609		148 490		1 735	
Goiás	JUL	798 600		1 597 200		2 000	
Outras				6 328			

1a. safra.
2a. safra.

Pimenta-do-reino

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				65 021			
Amazonas	NOV	65		82		1 262	
Pará	NOV	19 251		62 598		3 252	
Maranhão	OUT	197		677		3 437	
Paraíba	NOV	1 092		233		213	
Bahia	OUT	2 070		1 035		500	
Espírito Santo	AGO	200		178		890	
Mato Grosso	SET	78		77		987	
Outras				141			

Rami

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				...			
Bahia	NOV	...		...		...	
Paraná	MAI	6 900		15 000		2 174	

Sisal

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				210 476			
Rio Grande do Norte	DEZ	34 832		13 933		400	
Paraíba	DEZ	114 345		86 293		755	
Pernambuco	DEZ	9 060		9 921		1 095	
Bahia	DEZ	140 000		99 960		714	
Outras				369			

Soja

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				15 251 858			
Bahia	MAI	2 836		4 616		1 628	
Minas Gerais	MAI	148 941		258 828		1 738	
São Paulo	JUN	535 500		1 071 600		2 001	
Paraná	MAI	2 420 000		5 225 000		2 159	
Santa Catarina	JUN	530 000		689 000		1 300	
Rio Grande do Sul	MAI	3 987 200		6 100 416		1 530	
Mato Grosso do Sul	MAI	806 616		1 310 026		1 624	
Mato Grosso	MAI	69 921		116 756		1 670	
Goiás	MAI	247 480		475 162		1 920	
Outras				454			

Sorgo granífero

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				...			
Ceará	AGO	2 150		3 010		1 400	
Rio Grande do Norte ..	AGO	4 887		4 887		1 000	
Pernambuco	AGO	2 000		4 000		2 000	
Minas Gerais	MAI	...		...		...	
São Paulo	MAI	13 975		35 304		2 526	
Paraná	MAR	...				...	
Santa Catarina	ABR	34		94		2 765	
Rio Grande do Sul	MAI	71 187		161 130		2 263	
Mato Grosso do Sul ...	MAI	855		1 232		1 441	
Goiás	MAI	527		1 370		2 600	
Outras				...			

Tomate

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Oblida	Esperado	Oblido
BRASIL				1 617 199			
Maranhão	DEZ	319		7 207		22 592	
Ceará	DEZ	1 200		25 200		21 000	
Paraíba	NOV	1 817		48 650		26 775	
Pernambuco	SET	8 350		167 000		20 000	
Sergipe	DEZ	235		4 444		18 911	
Bahia	DEZ	3 100		74 350		23 984	
Minas Gerais	DEZ	3 808		129 287		33 951	
Espírito Santo	DEZ	1 112		52 264		47 000	
Rio de Janeiro	NOV	2 783		118 453		42 563	
São Paulo	NOV	21 100		736 700		34 915	
Paraná	ABR		750		33 797		45 063
Santa Catarina	MAR	1 413		42 399		30 006	
Rio Grande do Sul	FEV	4 626		108 681		23 494	
Mato Grosso do Sul	DEZ	138		3 594		26 043	
Mato Grosso	DEZ	106		2 639		24 896	
Goiás	OUT	1 100		46 200		42 000	
Outras				16 334			

Trigo

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Oblida	Esperado	Oblido
BRASIL				...			
Minas Gerais	OUT	...		...		...	
São Paulo	SET	204 800		223 100		1 089	
Paraná	DEZ	1 500 000		1 647 000		1 098	
Santa Catarina	DEZ	...		...		...	
Rio Grande do Sul	DEZ	1 000 673		963 882		963	
Mato Grosso do Sul	SET	...		...		...	
Mato Grosso	AGO	59		64		1 085	
Outras				...			

Uva

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Oblida	Esperado	Oblido
BRASIL				476 636			
Pernambuco	DEZ	392		4 367		11 140	
Minas Gerais	MAR		1 009		7 200		7 136
São Paulo	ABR	9 500		149 400		15 726	
Paraná	MAR		2 172		18 320		8 435
Santa Catarina	MAR	5 084		53 613		10 545	
Rio Grande do Sul	MAR		42 486		242 927		5 718
Outras				809			

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

1. ABACAXI

A produção nacional esperada de abacaxi para 1980 em 1ª estimativa é de 399 491 mil frutos, superior em 4,73% da obtida em 1979, quando foram produzidos 381 462 mil frutos.

Em relação à informação de março, quando foi estimada para o conjunto dos Estados do Amazonas, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás, uma produção de 387 429 mil frutos, observa-se neste mês, na mesma área geográfica, um incremento de 1,60%, em decorrência de acréscimos nas estimativas dos Estados da Paraíba, Alagoas, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Mato Grosso.

São apresentadas, neste mês, as primeiras estimativas dos Estados do Pará e Paraná.

Seguem-se as informações fornecidas pelos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARÁ - A 1ª estimativa da área plantada e destinada à colheita, nesta safra, no estado paraense, incluído neste ano no elenco de informantes do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola, atinge a 701 ha. Com a produtividade inicialmente esperada de 8 842 frutos/ha, é aguardada uma produção de 6 198 mil frutos.

PARAÍBA - Levantamentos procedidos pela Comissão Regional de Estatísticas Agropecuárias de GUARABIRA permitiram verificar uma área plantada e destinada à colheita, nesta safra, de 6 132 ha, superior em 0,57% da informada em março. Com o rendimento médio esperado de 18 498 frutos/ha, inferior em 0,03% do anteriormente previsto, é aguardada uma produção de 113 431 mil frutos.

ALAGOAS - Informações procedentes dos municípios de ARAPIRACA e SÃO MIGUEL DOS CAMPOS, dão conta de uma área plantada e destinada à colheita, nesta safra, de 1 005 ha, superior em 0,50% da estimada no mês de março. Com o rendimento médio esperado de 15 167 frutos/ha, inferior em 0,22% do informado no mês precedente, é aguardada uma produção de 15 243 mil frutos.

MINAS GERAIS - A área plantada e destinada à colheita, nesta safra, acusa, neste mês, um acréscimo de 4,59% quando comparada com a informada no mês anterior, sendo agora estimada em 6 829 ha. Com o rendimento médio esperado de 15 004 frutos/ha, superior em 0,63% do informado em março, é estimada uma produção de 102 463 mil frutos.

PARANÁ - A 1ª estimativa da área plantada e destinada à colheita com abacaxi, nesta safra, revela um total de 85 ha, inferior em 15,84% da colhida na safra passada. Com o rendimento médio previsto de 12 224 frutos/ha, representando uma redução de 23,27% sobre o obtido em 1979, é esperada inicialmente uma produção de 1 039 mil frutos.

RIO GRANDE DO SUL - É registrado, neste mês, o acréscimo de 0,34% na área plantada e destinada à colheita, nesta safra, agora atingindo a 1 490 ha. Com o rendimento médio esperado de 11 232 frutos/ha, inferior em 0,04% do anteriormente previsto, é aguardada uma produção de 16 736 mil frutos.

MATO GROSSO - Com a constatação de novas áreas plantadas com produções previstas para este ano no município de DOM AQUINO, maior produtor estadual, foi registrado o acréscimo de 10,79% na estimativa da área plantada e destinada à colheita, nesta safra, agora com um total de 154 ha. Com o rendimento médio esperado de 14 071 frutos/ha, superior em 3,11% do anteriormente previsto, é esperada uma produção de 2 167 mil frutos.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/fruto</u>
Amazonas	12,00
Bahia	4,30
Rio de Janeiro	7,64
Paraná	5,00
Rio Grande do Sul	13,80
Mato Grosso	6,73

2. ALGODÃO ARBÓREO (em caroço)

A produção nacional esperada de algodão arbóreo para 1980, em 3a. estimativa, é de 498 680 t, inferior em 2,21 % da informada em março, decorrente de reduções nas estimativas dos Estados do Piauí e Paraíba, embora o acréscimo registrado em Pernambuco.

Relativamente à produção obtida em 1979, quando foram colhidas 281 026 t, a atual estimativa para a safra de 1980 indica um acréscimo de 77,45 %.

Seguem-se as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PIAUI - Informações procedentes das Comissões Regionais e Municipais de Estatísticas Agropecuárias atuantes nas regiões produtoras da malvacea, revelaram, neste mês, um acréscimo de 0,20 % na estimativa da área ocupada com pés em produção e destinada à colheita, nesta safra, situando-a em 165 373 ha. Com o rendimento médio esperado de 227 kg/ha, inferior em 8,84 % do anteriormente previsto, é aguardada agora uma colheita de 37 569 t. Ressalte-se que a redução assinalada na produtividade esperada constitui reflexo das irregularidades climáticas (estiagem), aliada à elevada incidência de lagartas, notadamente do "CURUQUERÊ".

RIO GRANDE DO NORTE - A situação dos cotonicultores potiguares é de grande expectativa. Os solos preparados para o plantio da malvacea não foram totalmente ocupados e os plantios realizados sofreram os efeitos de uma estiagem prolongada, associado a uma elevada incidência de lagartas que se alastrou em parte destas áreas, cujo replantio não foi possível realizar face à ausência de chuvas. Aguarda-se uma definição do quadro climático para que sejam realizados levantamentos específicos objetivando dimensionar os prejuízos causados à cultura. Assim, permanecendo, neste mês, os mesmos prognósticos de março, ou seja: "em uma área ocupada com pés em produção de 434 340 ha, e rendimento médio esperado de 250 kg/ha, é aguardada uma colheita de 108 585 t."

PARAÍBA - De acordo com novas informações obtidas neste mês, ocorreu uma redução de 5,34 % na estimativa da área ocupada com pés em produção e destinada à colheita, nesta safra, situando-a em 467 816 ha. Com a produtividade esperada de 210 kg/ha, inferior em 9,48 % da anteriormente prevista, é estimada agora uma colheita de 98 219 t. Destaca-se que as reduções assinaladas constituem reflexos da estiagem prolongada que inviabilizou o plantio de numerosas áreas nas regiões de PATOS, SOUSA e CATOLE DO ROCHA. O atual quadro climático, nas regiões produtoras da malvacea, permite inferir que o "algodão de 1º ano" não apresentará produção, e os de "2º ano", "3º ano" e "4º ano" terão seus rendimentos médios, por pé, reduzidos.

PERNAMBUCO - Encerrado, neste mês, o plantio da malvacea em todo o estado pernambucano. Novos levantamentos realizados no período demonstraram uma área ocupada com pés em produção da ordem de 219 282 ha, superior em 9,64 % da informada em março. Com o rendimento médio esperado de 200 kg/ha, superior em 13,64 % do inicialmente previsto, é estimada uma colheita de 43 857 t. Salien

ta-se que os principais fatores que influíram positivamente na decisão dos cotonicultores em ampliar suas áreas de cultivo, foram os seguintes: início regular das chuvas, distribuição de sementes na época adequada, maior disponibilidade creditícia e utilização de mão-de-obra das frentes de emergência nos trabalhos de preparo do solo e recuperação das lavouras abandonadas em 1979, devido à "seca" no sertão.

Os fatores climáticos, durante o mês em referência, não foram favoráveis à cultura. No sertão, a interrupção das chuvas deverá refletir-se em redução na produtividade por unidade de área.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Maranhão	13,60
Pernambuco	15,00

3. ALGODÃO HERBÁCEO (em caroço)

A produção nacional esperada de algodão herbáceo para 1980, em 2a. estimativa, é de 1 541 918 t, superior em 0,15% da informada em março, decorrente de acréscimos nas estimativas dos Estados de Pernambuco e Goiás, embora as reduções registradas na Paraíba e Mato Grosso do Sul.

Relativamente à produção obtida em 1979, quando foram colhidas 1 354 575 t, a atual estimativa para a safra de 1980, indica um acréscimo de 13,83%.

Seguem-se informações procedentes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

RIO GRANDE DO NORTE - De acordo com recentes informações oriundas das Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias atuantes nas regiões produtoras da malvacea, a estiagem corrente desde a 2a. quinzena de março praticamente acabou com a esperança dos cotonicultores potiguaros. Aliada à "seca", foram registradas incidências generalizadas de lagartas, com prejuízos significativos. Caso não ocorram chuvas até os primeiros dias de maio, haverá, certamente, frustração da safra potiguar de algodão herbáceo. Face ao exposto, o GCEA-RN optou pela manutenção dos atuais prognósticos de colheita, até definir-se a situação da cultura. Assim, em uma área plantada de 183 401 ha e rendimento médio esperado de 400 kg/ha, é preliminarmente estimada uma colheita de 73 360 t.

PARAÍBA - Registra-se, neste mês, um acréscimo de 4,04% na estimativa da área plantada com a malvacea, situando-a em 172 783 ha. Com o rendimento médio esperado de 522 kg/ha, inferior em 5,26% do anteriormente previsto, é aguardada uma colheita de 90 162 t.

PERNAMBUCO - Iniciado o plantio da malvacea em todas as regiões produtoras, que se deverá estender até o próximo mês de junho.

Os últimos levantamentos de campo revelaram uma área provável a ser plantada de 51 420 ha, superior em 9,40% da informada em março. Com a produtividade esperada de 280 kg/ha, igual à anteriormente prevista, é estimada uma colheita de 14 398 t. Os acréscimos assinalados decorreram, principalmente, da maior disponibilidade creditícia, do início promissor da estação chuvosa e da distribuição de sementes na época adequada.

SÃO PAULO - A malvacea atravessa a fase final de colheita. Na região de CAMPINAS os rendimentos médios obtidos (nas lavouras já colhidas), oscilam em torno de 2 100 kg/ha, enquanto que na região de PRESIDENTE PRUDENTE a produtividade obtida, até o momento, é de apenas 1 050 kg/ha. O custo da colheita em CAMPINAS oscila entre Cr\$ 60,00 e Cr\$ 90,00/arroba (ou 15 kg) e o produto co

4. ALHO

A produção esperada de alho em 4a. estimativa nos Estados de Pernambuco e Goiás, em 3a. estimativa no Ceará e Rio Grande do Norte, em 2a. estimativa na Bahia, Espírito Santo e São Paulo e em 1a. estimativa no Rio Grande do Sul, totaliza 13 401 t, superior em 22,02% da obtida em 1979, na mesma área geográfica.

Relativamente à produção de março, quando foi estimada para os estados antes citados (com exceção do Rio Grande do Sul), uma produção de 8 060 t, ocorreu, neste mês, na mesma área geográfica, uma redução de 2,03%, em decorrência do decréscimo na estimativa do Estado de Pernambuco.

Aguardam-se as primeiras estimativas dos Estados do Piauí, Minas Gerais, Paraná e Santa Catarina para que possa ser conhecida a produção nacional de alho na safra de 1980.

Em seguida as informações fornecidas pelos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PERNAMBUCO - Apesar da inclusão do estado pernambucano no "Plano Nacional do Alho", os produtores não foram suficientemente estimulados, tanto que a previsão inicial do plantio de 120 ha não foi alcançada, registrando-se uma redução de 20,00% na área plantada, agora estimada em 96 ha. Ressalta-se que da previsão atual de 96 ha, estão incluídos 25 ha a serem plantados no "Perímetro Irrigado" do DNOCS em IBIMIRIM. Assim, com o rendimento médio esperado de 4 229 kg/ha, inferior em 10,97% do anteriormente informado, é aguardada agora uma produção de 406 t.

RIO GRANDE DO SUL - A área a ser plantada com alho na safra de 1980, em 1a. estimativa, na fase de intenção do plantio, foi estimada em 1 705 ha, superior em 27,72% da colhida na safra passada e que havia atingido a 1 335 ha. A expansão na área cultivada com alho é consequência do "Programa Nacional de Alho" no estado gaúcho, que terá maior expressividade na próxima safra. Há, outrossim, um plano de incentivos creditícios, originário do Banco do Brasil e um projeto de assistência técnica, tanto na produção de bulbilhos para semente, como para a implantação das lavouras de alho pela Secretaria de Agricultura, em conjunto com a EMATER-RS. Face aos maiores recursos tecnológicos para a cultura, é previsto inicialmente um rendimento médio de 3 229 kg/ha, superior em 8,14% do obtido em 1979, proporcionando assim uma produção de 5 505 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Espírito Santo	43,00

5. AMENDOIM.

A produção total esperada de amendoim em casca para 1980 em 1ª estimativa, a nível nacional, quando consideradas as duas safras do produto, totaliza 503 505 t, superior em 10,76% da obtida em 1979 e que atingiu a 454 573 t.

Apresentam-se, neste mês, as primeiras informações da 2ª safra de amendoim para os Estados da Bahia e Mato Grosso do Sul.

5.1. AMENDOIM (1ª safra)

A produção nacional esperada de amendoim para a 1ª safra de 1980, em 4ª estimativa, é de 387 538 t, inferior em 0,15% da informada em março, decorrente de decréscimos nas estimativas de Santa Catarina, Mato Grosso e Goiás, embora os acréscimos observados em São Paulo e Rio Grande do Sul.

Em relação à colheita obtida em igual safra de 1979, e que atingiu a 318 631 t, a estimativa atual para a 1ª safra de 1980 acusa o acréscimo de 21,63%.

O produto já se encontra colhido no Estado de São Paulo, Paraná e Mato Grosso do Sul. Registram-se, neste mês, os resultados finais da safra nos Estados de Santa Catarina e Goiás.

Seguem-se as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

SÃO PAULO - Procedeu-se a pequeno ajuste na produção obtida com base no resultado do 3º levantamento executado pelo Instituto de Economia Agrícola. Assim, em uma área colhida de 148 300 ha, igual à informada no mês anterior e rendimento médio obtido de 1 807 kg/ha, superior em 0,06 do registrado em março, foram produzidas 268 000 t.

SANTA CATARINA - A colheita encerrou-se neste mês. Em uma área colhida de 1 036 ha, inferior em 0,19% da estimada no mês precedente e rendimento médio obtido de 1 471 kg/ha, inferior em 9,53% do anteriormente estimado, foram colhidas 1 524 t.

RIO GRANDE DO SUL - A cultura encontra-se em fase final de tratos culturais, com a colheita já bastante avançada neste mês de abril. As produtividades observadas nas lavouras já colhidas situam-se ao redor de 1 100 kg/ha, originando um produto de boa qualidade, pois as condições climáticas (com dias secos e ensolarados; com temperaturas amenas), têm sido favoráveis.

Em uma área estimada de 6 732 ha, inferior em 0,16% da prevista em março e rendimento médio previsto de 1 103 kg/ha, superior em 3,28% do anteriormente estimado, é agora aguardada uma produção de 7 425 t.

MATO GROSSO - Ratificado o rendimento médio estadual, já que as lavouras de amendoim no município de CACERES (município maior produtor), são, na sua maioria, consorciadas com outras culturas, não atingindo, portanto, a produtividade até então informada. Assim, em uma área plantada de 680 kg/ha, igual à anteriormente informada e com o rendimento médio agora previsto de 1 360 kg/ha, inferior em 33,43% do estimado anteriormente, é aguardada uma produção de 925 t.

GOIÁS - As chuvas intensas ocorridas no mês de fevereiro causaram o decréscimo de 14,08% no rendimento médio esperado, isto é, de 2 180 para 1 873 kg/ha.

Em uma área plantada de 850 ha, igual à anteriormente estimada, é agora aguardada uma produção de 1 592 t.

5.2. AMENDOIM (2ª safra)

A produção esperada de amendoim na 2ª safra de 1980, em 1ª estimativa, a nível nacional, é de 115 967 t, inferior em 14,69% da obtida em igual safra de 1979, quando foram produzidas 135 942 t.

Em relação ao informado em março, quando foi estimada (3ª estimativa parcial), uma produção de 117 699 t para os Estados do Ceará, Paraíba, Minas Gerais, São Paulo, Paraná e Santa Catarina, ocorreu, neste mês, na mesma área geográfica, o decréscimo de 10,49%, decorrente de reduções nas estimativas dos Estados de São Paulo e Paraná, embora os acréscimos verificados nas estimativas de Minas Gerais e Santa Catarina.

Registram-se, neste mês, as primeiras informações de amendoim na 2ª safra para os Estados da Bahia e Mato Grosso do Sul.

Seguem-se as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

BAHIA - A cultura encontra-se na fase de preparo de solo, estimando-se que a área a ser plantada, nesta safra, será de 2 085 ha, inferior em 8,15% da colhida em 1979. Com o rendimento médio esperado de 1 400 kg/ha, igual ao obtido na última safra, é preliminarmente esperada uma colheita de 2 919 t.

MINAS GERAIS - Registra-se, neste mês, o acréscimo de 3,12% na estimativa da área plantada, situando-a agora em 6 641 ha. Com o rendimento médio esperado de 1 712 kg/ha, inferior em 1,83% do estimado em março, é agora aguardada uma produção de 11 368 t.

SÃO PAULO - De acordo com o 3º levantamento do Instituto de Economia Agrícola, procedeu-se, neste mês, a um ajuste no rendimento médio esperado, agora atingindo a 1 170 kg/ha, inferior em 10,00% do estimado em março. Assim, em uma área plantada de 71 000 ha, igual à estimada no mês anterior, é prevista agora uma colheita de 83 100 t.

Na maioria das regiões produtoras do estado a cultura vem apresentando bom desenvolvimento vegetativo, sendo registrados pequenos ataques de "trips" e "lagartas". Apenas em PRESIDENTE PRUDENTE são observados alguns problemas que possam preocupar, face às condições climáticas adversas à cultura.

PARANÁ - De acordo com as últimas informações de campo, registra-se, neste mês, o decréscimo de 10,00% na estimativa da área plantada, situando-a em 9 000 ha. Com o rendimento médio esperado de 1 000 kg/ha, inferior em 18,70% do previsto no mês precedente, é aguardada uma produção de 9 000 t.

A oleaginosa atravessa a fase de tratos culturais, com predomínio dos estágios de floração e frutificação. As lavouras plantadas "no cedo", encontram-se em estágio de maturação.

A ocorrência de pragas e moléstias é mínima, não constituindo motivo de apreensão.

Capinas, amontoa e algumas aplicações de defensivos para evitar o assédio de pragas, foram as práticas agrícolas observadas no período.

O aspecto geral das lavouras é apenas regular e as primeiras colheitas deverão acontecer ainda na primeira quinzena do mês de maio.

Destaca-se, por último, que a produção desta 2ª safra, na sua quase totalidade, deverá ser destinada para sementes ao plantio da 1ª safra, que ocorrerá em setembro/outubro.

SANTA CATARINA - Registra-se, neste mês, o decréscimo de 17,65% na área plantada, situando-a agora em 28 ha. Com o rendimento médio esperado de 1 643 kg/ha, superior em 64,30% do anteriormente estimado, é agora aguardada uma produção de 46 t.

MATO GROSSO DO SUL - A área prevista a ser plantada com a cultura do amendoim de 2ª safra apresenta-se superior em 41,76% em relação à área colhida na safra passada, considerando-se que em 1979 foram colhidos 3 700 ha; para a safra atual, prevê-se uma área a ser plantada de 5 245 ha. Com o rendimento médio previsto de 1 205 kg/ha, superior em 16,99% do obtido na safra anterior, é inicialmente aguardada uma produção de 6 318 t.

O plantio iniciou-se em janeiro e deverá estender-se, em alguns municípios, até o mês de maio.

A maioria das lavouras de amendoim de 2ª safra destina-se à produção de sementes para o cultivo do amendoim de 1ª safra.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
São Paulo	10,40
Rio Grande do Sul	14,25
Goiás	8,40

6. ARROZ (em casca)

A produção nacional esperada de arroz para 1980 em 2a. estimativa é de 10 231 430 t, superior em 34,81 % da obtida na safra anterior quando foram colhidas 7 589 282 t.

Em relação ao informado no mês anterior, observa-se o acréscimo de 0,69 % na produção esperada, face às alterações ocorridas nas estimativas de Rondônia, Pernambuco, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Goiás, embora tenham sido registrados decréscimos no Maranhão, Piauí, Ceará, Paraíba, Bahia e Mato Grosso do Sul.

Seguem-se as informações oriundas dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

RONDÔNIA - Após levantamentos realizados na área do Projeto da Colonização JI-Paraná no município de CACOAL, foram detectadas novas áreas plantadas no setor Apocysara, provocando um acréscimo de 4,30 % na estimativa de área plantada em relação ao mês de março, situando-a em 108 512 ha. Com o rendimento médio esperado de 1 707 kg/ha, superior em 0,23 % do anteriormente previsto, aguarda-se uma produção de 185 230 t.

MARANHÃO - Está sendo dada continuidade à fase de colheita do produto, estimando-se que já tenham sido colhidos de 20 a 25 % da produção esperada, na presente safra.

Em relação ao mês precedente, verificou-se o acréscimo de 0,94 % na estimativa de área plantada, situando-a em 1 020 694 ha, face a reavaliações das COREAS de CURURUPU, VITORINO FREIRE, CAXIAS, BALSAS e SÃO JOÃO DOS PATOS. Com o rendimento médio previsto de 1 433 kg/ha, inferior em 2,12 % do estimado anteriormente, é aguardada uma produção de 1 462 834 t.

PIAUI - Devido às inundações verificadas no início do período, principalmente nos municípios banhados pelos Rios GURGUEIA, PARAÍM e PARATIBA, é estimada uma redução de 11,12 % na área plantada, que passa a 189 999 ha. Com a produtividade prevista de 946 kg/ha, inferior em 30,80 % do estimado em março, é esperada uma produção de 179 782 t.

CEARÁ - Informa-se o decréscimo de 4,00 % no rendimento médio esperado, acarretando igual queda na produção. Desta forma, numa área plantada de 62 000 ha e produtividade prevista de 1 200 kg/ha, espera-se uma produção de 74 400 t.

PARAIBA - É registrada uma área plantada de 14 695 ha, inferior em 7,40 % da prevista anteriormente. Com o rendimento médio esperado de 1 059 kg/ha, inferior em 20,73 % do informado no mês de março, aguarda-se uma produção de 15 555 t. Estas reduções são conseqüência da longa estiagem que vem assolando o estado.

PERNAMBUCO - A facilidade de crédito veio motivar os produtores ao plantio dessa gramínea com maior interesse que em anos anteriores.

Estando a fase de plantio praticamente concluída, a estimativa de área plantada acusou um acréscimo de 60 %, sendo agora prevista em 5 840 ha. Com a produtividade esperada de 2 170 kg/ha, superior em 33,37 % da estimada anteriormente, é aguardada uma produção de 12 673 t.

A caracterização de início de seca no alto sertão poderá acarretar prejuízos às lavouras de arroz de sequeiro das MICRORREGIÕES ARARIPINA e SALGUEIRO, inclusive modificando as atuais previsões. Contudo, somente após novos levantamentos de campo, a serem efetuados pelo GCEA, é que será possível conhecer melhor a situação.

BAHIA - Observa-se o acréscimo de 13,16 % na estimativa de área plantada, atingindo agora a 43 000 ha. Com a produtividade prevista de 1 400 kg/ha, inferior em 14,63 % da informada no mês precedente, espera-se uma produção de 60 200 t.

MINAS GERAIS - Comunica-se que numa área plantada de 601 784 ha, superior em 1,59 % da prevista anteriormente e rendimento médio esperado de 1 451 kg/ha, superior em 0,83 % do infor

mado no mês de março, é esperada uma produção de 872 930 t.

RIO GRANDE DO SUL - A estimativa da área plantada de arroz em casca é de 619 329 ha, superior em 5,59 % da estimativa do mês anterior. Com a produtividade prevista de 3 644 kg/ha, superior em 0,94 % da informada anteriormente, é aguardada uma produção de 2 256 885 t.

As alterações nas estimativas decorrem diretamente das informações sobre arroz irrigado, uma vez que nos municípios de URUGUAIANA, ITAQUI, SÃO BORJA, ALEGRETE e outros da fronteira gaúcha, a cultura vem alcançando grande expressão nas últimas safras, assim como zonas não tradicionais, que estão apresentando algum desenvolvimento no cultivo do arroz irrigado.

MATO GROSSO DO SUL - A área prevista a ser colhida situa-se em 502 399 ha, representando uma redução de 2,82 % em relação à área estimada no mês de março. Com o rendimento médio previsto em 1 075 kg/ha, inferior em 4,78 % do estimado no mês anterior, é esperada uma produção de 540 067 t de arroz em casca. A COREA de CAMAPUÁ registra, no presente mês, uma redução de 14 600 ha na estimativa de área, em razão da frustração total da safra, ocorrida em várias lavouras, ocasionada pela estiagem de janeiro/fevereiro quando estas lavouras estavam na fase de emborrachamento.

Quanto à redução nos níveis de produtividade da orizicultura, no Estado, os Municípios de CAMAPUÁ, BANDEIRANTES, JARAGUARI, CORQUINHO, RIO NEGRO e CASSILÂNDIA, foram os mais prejudicados pelos períodos de estiagem, com percentuais de quebra variando de 16,00 % a 50,00 %.

Cerca de 434 059 ha de arroz já foram colhidos, representando 86,00 % da área total da safra. As maiores dificuldades na colheita têm-se verificado nas áreas de várzeas, em vista das freqüentes chuvas que dificultam o acesso das colheitadeiras.

GOIÁS - A estimativa de área plantada com arroz sofreu o decréscimo de 5,08 %, situando-se em 1 134 650 ha, devido à perda total de 60 700 ha de arroz de sequeiro causada pelas inundações dos Rios ARAGUAIA e TOCANTINS e, posteriormente, por falta de chuvas nas áreas plantadas na 2ª quinzena de dezembro/79. A produtividade esperada foi acrescida em 11,57 %, passando a 1 244 kg/ha, também em consequência de alterações nas estimativas de arroz de sequeiro. Vale salientar que apesar da incidência de moléstias como a BRUZONE, em algumas microrregiões, e as variações climáticas desfavoráveis para as áreas plantadas fora do período normal, a produtividade e a qualidade do produto têm sido consideradas satisfatórias, com tendência de melhor resultado ao encerramento das operações de colheita. Assim, é aguardada uma produção de 1 411 960 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Rondônia	6,25
Acre	7,16
Amazonas	8,87
Maranhão	7,30
Pernambuco	9,00
Bahia	7,00
Espírito Santo	13,20
Rio de Janeiro	11,00
São Paulo	10,83
Paraná	11,00
Santa Catarina	9,00
Rio Grande do Sul	13,33
Mato Grosso	7,61
Goiás	9,30

7. AVEIA

Apresenta-se, neste mês, a 1ª informação sobre a cultura no Estado do Rio Grande do Sul. Ainda são aguardadas as primeiras estimativas dos Estados do Paraná e Santa Catarina para que se possa conhecer a estimativa inicial da produção brasileira.

RIO GRANDE DO SUL - A intenção de plantio de aveia para a safra de 1980 em 1ª estimativa é de 51 106 ha, superior em 12,40% da colhida na safra passada. Com a produtividade prevista inicialmente, de 1 084 kg/ha, superior em 22,21% da obtida no ano precedente, é estimada uma produção de 55 419 t.

8. BANANA

A produção nacional esperada de banana para 1980, em 1ª estimativa, é de 459 212 mil cachos, superior em 12,20% da obtida na safra de 1979, quando foram colhidos 409 298 mil cachos.

Comparativamente à informação do mês anterior, quando foi estimada para o Território de Rondônia e Estados do Acre, Amazonas, Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás, uma produção de 416 337 mil cachos, observa-se, neste mês, um incremento de 4,97%, decorrente de acréscimos nas estimativas dos Estados da Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Espírito Santo, São Paulo e Goiás.

São informados, neste mês, os primeiros dados dos Estados do Pará e Paraná, que permitiram o conhecimento da produção nacional esperada de banana na safra de 1980 e registrada acima.

Seguem informações procedentes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARÁ - Em 1ª estimativa, comunica-se uma área ocupada com pés em produção e destinada à colheita, em 1980, de 10 089 ha, superior em 26,63% da colhida em 1979. Com o rendimento médio esperado de 1 566 cachos/ha, superior em 15,74% do obtido na safra anterior, é inicialmente prevista uma colheita de 15 804 mil cachos.

PARAÍBA - Informações oriundas da Comissão Regional de Estatísticas Agropecuárias de AREIA permitiram a identificação de 149 ha que entraram em processo produtivo no 1º trimestre do corrente ano civil, elevando de 8 627 para 8 776 ha a estimativa da área ocupada com pés em produção e destinada à colheita em 1980. Com a produtividade esperada de 1 767 cachos/ha, inferior em 0,11% da anteriormente prevista, é estimada agora uma produção de 15 503 mil cachos.

PERNAMBUCO - Recentes levantamentos realizados nas principais regiões produtoras da musácea, permitiram a identificação nos municípios de CHÁ GRANDE, VICÊNCIA, SÃO VICENTE FERRER, MACAPARANA e MACHADOS, de novas áreas que entraram em processo produtivo, elevando de 17 520 para 18 826 ha a área ocupada com pés em produção e destinada à colheita em 1980. Com o rendimento médio esperado de 1 820 cachos/ha, igual ao previsto no mês anterior, é aguardada uma produção de 34 264 mil cachos.

ALAGOAS - Levantamentos específicos realizados na Microrregião Homogênea MATA ALAGOANA, permitiram a identificação de novas áreas que entraram em processo produtivo no período, situando a estimativa da área ocupada com pés em produção e destinada à colheita, nesta safra, em 9 918 ha, superior em 12,70% da informada em março. Com a produtividade esperada de 1 382 cachos/ha, inferior em 1,29% da estimada no mês precedente, é prevista uma produção de 13 703 mil cachos.

ESPIRITO SANTO - Com base em levantamentos realizados na CEASA-ES, através da comercialização do produto, foi possível constatar que o rendimento médio estimado por unidade de área em contrava-se subestimado. Assim, em uma área ocupada com pés em produção e destinada à colheita, nes

ta safra, de 28 700 ha, igual à informada no mês anterior e com a produtividade esperada de 900 cachos/ha, superior em 143,24% da anteriormente estimada, é prevista agora uma colheita de 25 830 mil cachos.

SÃO PAULO - Com base no último levantamento realizado pelo Instituto de Economia Agrícola, registra-se, neste mês, um acréscimo de 4,86% na estimativa da área ocupada com pés em produção e destinada à colheita em 1980, situando-a em 38 200 ha. Com o rendimento médio esperado de 1 099 cachos/ha, inferior em 2,31% do anteriormente previsto, é estimada uma produção de 41 980 mil cachos.

PARANÁ - Levantamentos de campo concluídos no período, indicaram uma área ocupada com pés em produção e destinada à colheita, em 1980, de apenas 5 000 ha, inferior em 19,09% da colhida em 1979. Com o rendimento médio esperado de 1 100 cachos/ha, superior em 0,36% do obtido na safra passada, é aguardada uma colheita de 5 500 mil cachos. Destaca-se que uma das principais características da bananicultura paranaense se resume na acentuada irregularidade dos espaçamentos "entre-touceiras".

As condições climáticas verificadas no primeiro trimestre do ano, com chuvas esparsas e temperaturas elevadas, foram benéficas ao desenvolvimento dos banais. Entretanto, com o prolongamento do "verão" até abril, as áreas em desenvolvimento vegetativo foram um pouco prejudicadas, sem contudo afetar o rendimento médio por unidade de área. Os banais, de um modo geral, apresentam bom aspecto fitossanitário; a incidência da "BROCA DA BANANEIRA" e do "MAL DE SIGATOKA" foram constatados em intensidade normal.

Os tratos culturais observados, principalmente, no litoral paranaense, resumiram-se em capinas e desbastes; estes, com o objetivo de não permitir o "entouceiramento" excessivo e a consequente perda de alinhamento.

A adubação e o controle fitossanitário vêm sendo praticados por um reduzido número de bananicultores.

GOIÁS - Novos levantamentos de campo realizados no período permitiram a identificação de novas áreas que entraram em processo produtivo, elevando de 26 100 para 26 580 ha a estimativa da área ocupada com pés em produção e destinada à colheita em 1980. Com a produtividade esperada de 1 050 cachos/ha, igual à anteriormente prevista, é estimada uma colheita de 27 909 mil cachos.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/cacho (*)	Cr\$/kg (*)
Rondônia	6,33	-
Acre	11,74	-
Amazonas	42,83	-
Maranhão	37,16	-
Rio Grande do Norte ..	43,00	-
Pernambuco	40,00	-
Sergipe	33,70	-
Bahia	30,00	-
Espírito Santo	42,00	-
Rio de Janeiro	31,00	-
São Paulo	-	3,00
Paraná	-	2,50
Santa Catarina	-	2,30
Rio Grande do Sul	-	8,92
Mato Grosso	28,80	-
Goiás	26,00	-

(*) Preços médios vigentes para as diversas variedades cultivadas nas respectivas Unidades da Federação.

9. BATATA-INGLESA

A produção total nacional esperada de batata-inglesa para 1980, quando consideradas as duas safras do produto, ainda não está disponível.

Embora já se tenha conhecimento da estimativa da 1ª safra a nível nacional, os dados referentes à 2ª safra nos Estados de Minas Gerais e Espírito Santo tornar-se-ão disponíveis na medida em que os plantios se efetivarem.

9.1. BATATA-INGLESA (1ª SAFRA)

A produção nacional esperada de batata-inglesa para a 1ª safra de 1980 em 4ª estimativa é de 1 123 886 t, superior em 3,50% da informada em março, decorrente do acréscimo nas estimativas dos Estados de Minas Gerais e Paraná, embora tenha ocorrido decréscimo em Santa Catarina.

Comparativamente à produção obtida em 1979, quando foram colhidas 1 263 015 t, a atual estimativa para a safra de 1980 indica uma redução de 11,02%.

São apresentados, neste mês, os resultados finais da safra nos Estados de Minas Gerais e Paraná.

Seguem-se as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

MINAS GERAIS - Concluída a colheita da batata-inglesa da 1ª safra em todo o estado. Em uma área colhida de 19 991 ha, superior em 1,83% da plantada estimada em março e rendimento médio obtido de 14 343 kg/ha, representando um acréscimo de 6,05% sobre o anteriormente previsto, foram produzidas 286 740 t.

PARANÁ - Com a conclusão da colheita em todo o território paranaense, foi registrada uma área colhida de 27 735 ha, inferior em 0,03% da estimativa da área plantada informada em março. Com a produtividade obtida de 12 314 kg/ha, superior em 6,35% da anteriormente esperada, foram colhidas 341 521 t.

O produto colhido, regra geral, apresentou qualidade "de regular para boa", com predominância do tipo comum misto.

SANTA CATARINA - As últimas informações de campo retificam, neste mês, os dados finais preliminares informados em março. Assim, em uma área colhida de 14 607 ha, inferior em 0,63% da anteriormente estimada e rendimento médio obtido de 7 394 kg/ha, representando uma redução de 2,52% sobre o esperado no mês anterior, foi obtida uma produção de 108 004 t.

9.2. BATATA-INGLESA (2ª SAFRA)

A produção esperada de batata-inglesa para a 2ª safra de 1980 em 4ª estimativa nos Estados da Paraíba, Rio de Janeiro, em 3ª estimativa em São Paulo, Paraná, Santa Catarina, e em 2ª estimativa no Rio Grande do Sul, totaliza 657 633 t, inferior em 6,00% da obtida em 1979, na mesma área geográfica.

Em relação à informação de março, observa-se, na mesma área geográfica, uma redução de 0,23%, decorrente de decréscimos nas estimativas dos Estados da Paraíba e Rio Grande do Sul.

Seguem-se as estimativas recebidas dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARAÍBA - Segundo novos levantamentos de campo, é registrado o acréscimo de 0,62% na estimativa da área plantada, isto é, de 966 para 972 ha. Com o rendimento médio previsto de 4 386 kg/ha, inferior em 3,05% do informado no mês anterior, é esperada uma produção de 4 263 t.

PARANÁ - A solanácea atravessa a fase de tratamentos culturais, adentrando na de colheita. No período, os estágios mais importantes foram os de formação dos tubérculos e amadurecimento.

Na Microrregião Homogênea CAMPOS DE GUARAPUAVA a colheita já foi iniciada, tendo sido colhidos cerca de 40% da área cultivada nos municípios de GUARAPUAVA e PINHÃO; entretanto, a maior concentração desses trabalhos deverá ocorrer no mês de maio.

Até o final do mês de abril haviam sido colhidos, em todo o estado, apenas 5,2% dos 14 916 ha previstos, com um rendimento médio de 23 012 kg/ha, motivado, principalmente, pela alta produtividade alcançada na Microrregião Homogênea CAMPOS DE GUARAPUAVA, que possui um elevado nível tecnológico, obtendo-se, desta forma, um produto de muito boa qualidade.

De um modo geral a cultura vem se desenvolvendo normalmente, com exceção das lavouras plantadas "no cedo" (em dezembro), que sofreram variações climáticas na fase de tuberização. Ademais, a estiagem de março/abril chegou a provocar o desfolhamento em muitas lavouras.

A ocorrência de pragas (vaquinhas, pulgões) e moléstias (pinta-preta, canela e fusarium) se manifesta em níveis considerados normais; porém, defensivos apropriados vêm sendo aplicados para evitar a proliferação.

Até que novos levantamentos sejam efetuados, permanecem, neste mês, as informações anteriores, ou seja: "em uma área plantada de 14 916 ha e rendimento médio previsto de 10 500 kg/ha, é esperada uma produção de 156 618 t".

RIO GRANDE DO SUL - A segunda estimativa da área plantada com a batata-inglesa na 2ª safra de 1980 é de 25 044 ha, inferior em 0,24% da estimada em março, porque não foram atingidos os níveis previstos totais de cultivo. Com a produtividade esperada de 6 598 kg/ha, representando uma redução de 0,59% sobre a anteriormente informada, é aguardada uma produção de 165 234 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Espírito Santo	8,00
Rio de Janeiro	4,68
São Paulo	5,67
Paraná	6,83
Santa Catarina	4,50
Rio Grande do Sul	5,68

10. CACAU (em amêndoas)

10.1. Informações sobre as primeiras estimativas da safra cacauzeira em 1980

Comunica-se aos usuários de dados do LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA, que as primeiras informações sobre a cultura, na safra de 1980, somente tornar-se-ão disponíveis na medida em que nas Unidades da Federação produtoras forem sendo concluídos, pelo DEPARTAMENTO DE EXTENSÃO DA COMISSÃO EXECUTIVA DO PLANO DA LAVOURA CACAUEIRA (CEPLAC), os levantamentos de campo visando o dimensionamento da área efetivamente plantada com o produto e da parcela ocupada com pés em produção para colheita. Ressalte-se que no Estado da Bahia (unidade responsável por aproximadamente 96% da produção nacional), a colheita da denominada "safra temporã" ocorre no período maio/setembro de cada ano civil e a "safra principal" se efetiva no período setembro/março. Assim, face ao exposto, os primeiros informes relativos à safra baiana de cacau estariam disponíveis neste mês. Porém, só após a conclusão de todo o trabalho de tabulação para ser aferido realmente a situação da cultura, é que as primeiras estimativas para 1980 serão fornecidas, o que se dará no próximo mês de maio.

10.2. Dados finais da safra de cacau em 1979

A produção nacional obtida de cacau em 1979 segundo informações provenientes da CEPLAC - Brasília/DF, foi de 336 040 t, superior em 0,91% da estimada preliminarmente em março, decorrente de alterações nos dados finais da safra "principal" no Estado da Bahia.

BAHIA - Com a conclusão, neste mês, das atividades de colheita da "safra principal" no estado, tornou-se possível o conhecimento da produção obtida de cacau em 1979. Assim, em uma área colhida de 419 524 ha, igual à informada no mês anterior, superior em 1,52% da colhida em 1978 e rendimento obtido de 770 kg/ha, correspondendo a um acréscimo de 0,92% sobre o previsto em março/80, foram produzidas 323 206 t. Ressalta a CEPLAC, que do total produzido, 187 756 t referem-se à "safra temporã", cuja colheita foi concluída em setembro/79 e as restantes 135 450 t à "safra principal", colhida neste mês.

Procedida essa alteração, os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado, em 1979, são os seguintes:

NÚMERO DE ORDEM	U.F.	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
TOTAL BRASIL ...		...	336 040	100,00	...
1º	BA	419 524	323 206	96,18	770
2º	ES	21 380	9 034	2,69	423
3º	PA	8 615	2 500	0,74	290
4º	RO	2 360	900	0,27	381
5º	AM	1 471	400	0,12	272

11. CAFÉ (em coco)

A produção nacional esperada de café em coco, para 1980, é de 2 503 414 t, inferior em 3,32% da obtida no ano precedente, conforme já foi informado em relatórios anteriores, cuja estimativa é resultante do 1º levantamento procedido pelo IBC no período novembro/dezembro de 1979.

O resultado do 2º levantamento, que ora está sendo executado pela Divisão de Estatística do IBC, deverá ser conhecido no próximo mês de maio, quando então será possível conhecer-se possíveis flutuações nos atuais prognósticos da safra cafeeira, bem como, novas informações sobre as lavouras em cultura da Unidade da Federação.

12. CANA-DE-AÇÚCAR

A produção nacional esperada de cana-de-açúcar para 1980, em 1ª estimativa, é de 142 424 607 t, superior em 2,22% da obtida na safra passada quando foram colhidas 139 336 737 t.

Em relação ao mês anterior, quando foi informada a produção total de 142 457 376 t para o conjunto dos Estados do Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás, ocorreu, neste mês, o decréscimo de 0,28%, face às alterações verificadas nos Estados do Maranhão, Piauí, Paraíba, Sergipe, Bahia, Espírito Santo e Ma

to Grosso, embora tenham sido observados acréscimos no Paraná e Rio Grande do Sul.

Registram-se, neste mês, as primeiras informações do Estado do Pará.

Seguem-se as informações fornecidas pelos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARÁ - Os dados deste mês mantêm-se nos mesmos níveis dos obtidos na safra passada. Assim, numa área plantada e destinada ao corte, neste ano, de 7 141 ha e rendimento médio esperado de 43 504 kg/ha, espera-se agora uma produção de 310 661 t.

MARANHÃO - Face a reavaliações nas estimativas do município de BALSAS, informa-se o decréscimo de 0,03% na área plantada e destinada ao corte, nesta safra, situando-a em 23 050 ha. Com o rendimento médio esperado de 48 917 kg/ha, superior em 0,02% do anteriormente previsto, é aguardada uma produção de 1 127 527 t.

PIAUÍ - De acordo com levantamentos procedidos no período, é informada, neste mês, uma redução de 1,11% na estimativa da área plantada e destinada ao corte, neste ano, situando-a em 13 137 ha. Com uma produtividade prevista de 26 789 kg/ha, superior em 0,59% da informada anteriormente, é a guardada uma produção de 351 921 t.

PARAÍBA - É registrada uma área plantada e destinada à colheita, na presente safra, de 110 245 ha, inferior em 3,00% da anteriormente prevista, face a reavaliações dos dados da COREA de JOÃO PESSOA. Com o rendimento médio esperado de 49 447 kg/ha, inferior em 0,33% do informado no mês precedente, resultante da estiagem na área sertaneja, principalmente em PRINCESA ISABEL, espera-se uma produção de 5 451 278 t.

SERGIPE - Novas pesquisas efetuadas junto às usinas e produtores, acarretaram num decréscimo de 9,86% na área destinada ao corte, nesta safra, situando-a em 20 452 ha. Com o rendimento médio esperado de 54 012 kg/ha, inferior em 3,73% do anteriormente previsto, é aguardada uma produção de 1 104 653 t.

BAHIA - O rendimento médio esperado de cana-de-açúcar sofreu o decréscimo de 3,03% em relação ao mês anterior, passando a ser estimado em 40 000 kg/ha. Com a igual estimativa de área plantada e destinada à colheita, do mês de março (73 000 ha), espera-se uma produção de 2 920 000 t.

ESPÍRITO SANTO - A área plantada com colheita prevista para a presente safra foi mantida inalterada em 26 890 ha, igual ao mês de março. Entretanto, segundo informações oriundas das COMEAs, o rendimento médio esperado passou a 31 000 kg/ha, representando um decréscimo de 1,74% quando comparado ao mês anterior. Desta forma, espera-se agora uma produção de 833 590 t.

PARANÁ - Confirmando em 65 000 ha a estimativa da área plantada para este ano, é informado que a produção oriunda de aproximadamente 60 000 ha será destinada às indústrias para obtenção de açúcar e álcool e a restante, provinda do plantio de 5 000 ha, para o fabrico de aguardente, rapadura e tam bém para a alimentação animal. Já foram efetuados os primeiros cortes, porém, ainda em quantidade i nexpressiva. Deste modo, o processo de colheita, propriamente dito, deverá ter início no próximo mês, estendendo-se até o final do mês de dezembro.

As condições climáticas são favoráveis ao desenvolvimento dos canaviais nas principais zonas de produção.

Com referência a pragas e moléstias, houve ataque de "broca de cana", "carvão", "mosaico", "escalda duras" e outras, porém em intensidade considerada normal. Todavia, em caráter preventivo, o tratamento fitossanitário das pragas é realizado através de controle biológico, enquanto que o combate às moléstias vem sendo feito com variedades "tolerantes" e resistentes. Assim, com o rendimento médio estimado em 70 000 kg/ha, superior em 2,94% do previsto anteriormente, é aguardada para este mês uma produção de 4 550 000 t.

RIO GRANDE DO SUL - Em consequência de novas informações dos municípios de SÃO JERÔNIMO, CAMPINA DAS MISSÕES e BOM RETIRO DO SUL, a área plantada e destinada à colheita, em 1980, passou a ser de 37 411 ha, representando um acréscimo de 1,35% em relação ao informado no mês anterior. Com o rendimento médio esperado de 31 416 kg/ha, aguarda-se uma produção de 1 175 315 t.

MATO GROSSO - Houve um reajuste de 17,00% na estimativa de área plantada e destinada à colheita, nesta safra, passando para 9 421 ha, devido a novas informações dos municípios de CACE RES, VILA BELA DA SANTÍSSIMA TRINDADE e MIRASSOL D'OESTE. Com a produtividade estimada de 44 121 kg/ha, superior em 1,61% da anteriormente prevista, é aguardada uma produção de 415 660 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Maranhão	0,41
Alagoas	0,43
Sergipe	0,59
Rio de Janeiro	0,38
Rio Grande do Sul	0,52
Mato Grosso	0,37
Goiás	0,36

13. CEBOLA

A produção nacional esperada de cebola para 1980 em 2ª estimativa é de 625 890 t, superior em 2,88% da informada em março, decorrente do acréscimo na estimativa do Estado de Pernambuco. O produto já se encontra colhido nos Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Seguem-se as informações oriundas dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PERNAMBUCO - Segundo novos levantamentos, a área a ser plantada, nesta safra, acusa um acréscimo de 25,06% quando comparada à informação do mês anterior, isto é, de 5 020 para 6 278 ha, em decorrência dos preços estimuladores, da expansão do crédito, assim como, da garantia de ressarcimento de prejuízos da parte do PROAGRO, caso haja frustração da safra. Como o plantio ainda se efetua ao longo da região do Vale de São Francisco, novas pesquisas de campo serão realizadas, objetivando definir melhor a área efetivamente plantada neste ano. Com o rendimento médio previsto de 12 070 kg/ha, superior em 4,05% do anteriormente estimado, é aguardada agora uma produção de 75 776 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Rio Grande do Sul	13,57

14. CENTEIO

São apresentadas, neste mês, as primeiras informações sobre a cultura de centeio no Estado do Rio Grande do Sul. Aguardam-se as estimativas iniciais dos Estados do Paraná e Santa Catarina, para que possa ser conhecida a produção esperada a nível nacional.

RIO GRANDE DO SUL - Como resultado dos levantamentos realizados nas zonas produtoras do Estado, conforme a pesquisa da fase de intenção de plantio, a área provável a ser plantada com centeio deverá situar-se ao redor de 5 305 ha, inferior em 23,66% da colhida em 1979. Com a produtividade prevista, inicialmente, em 1 106 kg/ha, superior em 56,88% da obtida na safra passada, é preliminarmente prevista uma produção de 5 866 t.

15. CEVADA

São apresentadas, neste mês, as primeiras informações sobre a cultura da cevada no Estado do Rio Grande do Sul. Aguardam-se as estimativas iniciais dos Estados do Paraná e Santa Catarina, para que possa ser conhecida a produção esperada a nível nacional.

RIO GRANDE DO SUL - Em fase de intenção de plantio, a estimativa da área provável a ser plantada situa-se em 49 697 ha, superior em 20,17% da colhida na safra passada. Com a produtividade esperada de 1 089 kg/ha, superior em 35,11% da obtida em 1979, é prevista, preliminarmente, uma produção de 54 109 t.

16. COCO-DA-BATA

A produção nacional esperada de coco-da-bata para 1980 em 3ª estimativa é de 516 374 mil frutos, superior em 5,00% da obtida em 1979, quando foram colhidos 491 791 mil frutos.

Em relação à estimativa de março, observa-se o acréscimo de 2,26% face às alterações ocorridas nos Estados do Pará, Pernambuco e Alagoas, embora tenha sido verificado decréscimo na Paraíba.

Seguem-se as informações oriundas dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARÁ - O rendimento médio esperado sofreu acréscimo de 2,70%, situando-se em 6 691 frutos/ha, com igual reflexo na produção esperada, que passou a 13 529 mil frutos, numa área ocupada com pés em produção de 2 022 ha, igual à anteriormente estimada.

PARAÍBA - Face a novos levantamentos nos municípios de AREIA E GUARABIRA, registra-se o acréscimo de 0,54% na área ocupada com pés em produção, situando-a em 12 630 ha. Como o rendimento médio esperado de 2 362 frutos/ha, inferior em 1,58% do anteriormente previsto (resultado de irregularidades climáticas na zona sertaneja), espera-se uma produção de 29 837 mil frutos.

PERNAMBUCO - Os cultivos que iniciam o processo produtivo, nesta safra, assim como os preços em constante ascensão decorrente da grande procura pelo produto, em 1979, redundaram num acréscimo da área prevista para colheita, de 15,96%, passando a ser estimada em 10 900 ha. Com a produtividade prevista de 4 000 frutos/ha, igual à prognosticada anteriormente, é esperada uma produção de 43 600 mil frutos.

ALAGOAS - Novas áreas entrando em processo produtivo causaram o acréscimo de 2,09% na área ocupada com pés em produção, situando-a em 24 502 ha. Com a produtividade prevista de 2 668 frutos/ha, superior em 6,72% da anteriormente esperada, aguarda-se uma produção de 65 381 mil frutos.

Preço médio pago ao produtor no mês:

UF	Cr\$/fruto
Maranhão	6,00
Rio Grande do Norte ..	5,95
Pernambuco	4,60
Alagoas	6,75
Sergipe	6,43
Espírito Santo	4,00
Rio de Janeiro	2,00

17. FEIJÃO

A produção total nacional esperada de feijão para 1980, quando consideradas as duas safras do produto, ainda é desconhecida, uma vez que, de modo geral, as colheitas da 2ª safra são

realizadas no 2º semestre de cada ano civil e na maioria das Unidades da Federação das Regiões Norte e Nordeste a semeadura da 2ª safra ainda não foi iniciada.

17.1 FEIJÃO (1ª safra)

A produção nacional esperada de feijão na 1ª safra de 1980, em 3ª estimativa, é de 1 281 200 t, inferior em 2,04% da informada em março, decorrente de reduções nas estimativas dos Estados do Piauí, Bahia e Goiás, embora o acréscimo registrado em Mato Grosso.

Até o mês de março já haviam sido divulgados os resultados finais da 1ª safra de feijão nos Estados do Espírito Santo, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Goiás.

Registram-se, neste mês, os dados finais da 1ª safra de feijão nos Estados de Minas Gerais e Mato Grosso do Sul.

Seguem, informações procedentes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PIAUI - A leguminosa atravessa atualmente a fase de tratos culturais, adentrando na de colheita. Levantamentos de campo realizados no período revelaram rendimentos médios obtidos inferiores aos anteriormente previstos, oscilando em torno de 280 kg/ha. A principal causa apontada como responsável pelas reduções na produtividade esperada foi a estiagem prolongada e generalizada em todo o território piauiense. Assim, em uma área plantada de 193 614 ha, inferior em 6,32% da estimada anteriormente e com o rendimento médio esperado de apenas 281 kg/ha, é aguardada uma colheita de 54 367 t.

BAHIA - A colheita está praticamente concluída em todas as regiões produtoras, estimando-se que 85% de área plantada, nesta 2ª safra, já tenham sido colhidos. Os rendimentos médios obtidos nas lavouras já colhidas oscilam em torno de 800 kg/ha, situando-se aquém dos previstos em março. Tal fenômeno ainda é consequência das chuvas excessivas ocorridas no mês de fevereiro, aliada à incidência de moléstias em escala significativa. Assim, em uma área plantada de 293 953 ha, igual à informada em março e produtividade esperada de 790 kg/ha, inferior em 7,06% da anteriormente prevista, é aguardada uma produção de 232 222 t.

MINAS GERAIS - Concluída, neste mês, a colheita da 1ª safra de feijão no estado mineiro. O GCEA-MG registra uma área colhida de 234 309 ha. Com o rendimento médio obtido de 525 kg/ha, foram colhidas 123 070 t, confirmando-se as estimativas de março.

MATO GROSSO DO SUL - Encerrada a colheita de feijão da 1ª safra em todo o estado matogrossense do Sul. Em uma área colhida de 13 640 ha e produtividade obtida de 534 kg/ha, foram produzidas 7 280 t, confirmando-se as estimativas de março.

MATO GROSSO - De acordo com informações obtidas junto ao Banco do Brasil e bancos particulares, aliado a novos levantamentos de campo realizados no período, tornou-se possível identificar novas áreas plantadas com a leguminosa, elevando de 59 681 para 82 870 ha, a área total plantada. Com o rendimento médio esperado de 701 kg/ha, superior em 14,17% do anteriormente previsto, é estimada uma colheita de 58 102 t. Salienta-se que já se encontram plantados aproximadamente 80% da área estimada para semeadura, devendo a parcela restante ser plantada até os primeiros dias do mês de maio.

GOIÁS - Levantamentos específicos realizados após a conclusão da colheita da 1ª safra de feijão no estado goiano permitiram a verificação de produtividades obtidas inferiores às anteriormente previstas, bem como, de perda de áreas não constatadas em levantamentos antecedentes. Assim, o GCEA-GO, retifica, neste mês, os dados finais preliminares informados em março: "em uma área colhida de 6 350 ha, inferior em 2,01% da informada anteriormente e rendimento médio obtido de 420 kg/ha, inferior em 23,64% do estimado no mês anterior, foram colhidas 2 667 t".

17.2 FEIJÃO (2ª safra)

A produção esperada de feijão na 2ª safra de 1980, em 4ª estimativa para os Estados do Acre, Amazonas, Paraíba, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santa Catarina e Goiás, em 3ª estimativa para os Estados do Ceará, São Paulo e Paraná, em 2ª estimativa para os Estados de Alagoas, Sergipe, Bahia, Minas Gerais e Rio Grande do Sul, e em 1ª estimativa para Rondônia, Espírito Santo e Mato Grosso do Sul, totaliza 1 410 624 t, apresentando-se superior em 39,30% relativamente à obtida na 2ª safra de 1979, na mesma área geográfica.

Comparativamente ao informado em março, quando foi estimada uma produção de 1 411 112 t para as Unidades da Federação anteriormente mencionadas, exceto Rondônia, Espírito Santo e Mato Grosso do Sul, ocorreu neste mês, quando considerada a mesma área geográfica, uma redução de 3,09% decorrente de decréscimos nas Estimativas dos Estados do Ceará, Paraíba, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, embora tenham sido registrados acréscimos em Pernambuco, Minas Gerais e São Paulo.

Seguem as informações oriundas dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

RONDÔNIA - Em 1ª estimativa é informada uma área plantada de 34 989 ha, superior em 97,23% da colhida na 2ª safra de 1979. Com o rendimento médio esperado de 690 kg/ha, superior em 19,58% do obtido na safra passada, é inicialmente estimada uma produção de 24 142 t.

CEARÁ - Com base em novas informações provenientes das Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias atuantes no estado cearense, registra-se, neste mês, uma redução de 2,78% na produtividade esperada, ou seja, de 360 para 350 kg/ha, com igual reflexo na produção esperada. Assim, em uma área plantada de 475 600 ha, igual à informada no mês anterior, é aguardada agora uma colheita de 166 460 t. Ressalta-se que após um pequeno período de chuvas, a estiagem prolongada que vem ocorrendo em todo o estado poderá trazer prejuízos significativos à cultura, com possíveis quebras no rendimento médio por unidade de área.

PARAÍBA - É registrada, neste mês, uma redução de 3,99% na estimativa da área plantada com a leguminosa, situando-a em 265 453 ha. Com a produtividade esperada de 260 kg/ha, inferior em 45,49% da anteriormente prevista, é aguardada agora uma colheita de apenas 69 119 t. Destaca-se que as reduções assinaladas constituem reflexos da estiagem prolongada que inviabilizou o plantio de áreas já preparadas, acarretando também, sensíveis reduções nos rendimentos médios por unidade de área.

PERNAMBUCO - Encerrado o plantio da leguminosa em todo o estado pernambucano.

A maior disponibilidade creditícia, aliada à garantia de um preço mínimo mais justo; a distribuição de sementes em época oportuna; a utilização da mão-de-obra das "frentes de emergência" nos trabalhos de preparo do solo, bem como, as perspectivas de um "inverno" excelente, contribuíram decisivamente para um sensível incremento na área plantada. Assim, em uma área de 411 426 ha, superior em 28,25% da informada em março e rendimento médio esperado de 439 kg/ha, superior em 0,23% do anteriormente previsto, é estimada uma produção de 180 426 t. Ressalta-se, também, que, com a caracterização de "seca" em toda a região sertaneja, é provável (caso não ocorram precipitações nos próximos dias) uma redução no rendimento médio esperado a nível estadual.

MINAS GERAIS - De acordo com novos levantamentos realizados a nível de município produtor de feijão da 2ª safra, registra-se, neste mês, um acréscimo de 4,18% na estimativa da área plantada com a leguminosa, situando-a em 433 185 ha. Com a produtividade esperada de 609 kg/ha, inferior em 1,46% da prevista no mês de março, é estimada uma colheita de 263 615 t.

ESPIRITO SANTO - Em 1ª estimativa, é informada uma área plantada, com a leguminosa, de 41 120 ha, superior em 5,44% da colhida na mesma safra de 1979. Com o rendimento médio esperado de 460 kg/ha, inferior em 4,17% do obtido na 2ª safra do ano anterior, é inicialmente aguar

dada uma produção de 18 915 t.

SÃO PAULO - Levantamentos de campo realizados no período revelaram produtividades obtidas superiores àquelas que vinham sendo previstas, elevando de 574 para 617 kg/ha o rendimento médio esperado a nível estadual. Assim, em uma área plantada de 248 830 ha, igual à informada em março, é aguardada agora uma produção de 153 548 t.

PARANÁ - No decorrer do mês em referência, a principal fase da cultura era a de tratos culturais, com predominância dos estágios de desenvolvimento vegetativo (20%), floração (30%), frutificação (40%) e maturação (10%). As condições climáticas durante o mês de abril foram extremamente desfavoráveis ao melhor desenvolvimento das plantas face à falta de chuvas, aliada à ocorrência de temperaturas muito elevadas. Em numerosas lavouras houve uma granação deficiente e em outras, ocorreu frustração total. Observou-se, no período, grande incidência de pragas, notadamente a "MOSCA BRANCA" e os "VAQUINHAS", sendo pouco freqüente o combate por parte dos agricultores face aos elevados custos dos defensivos. Em menor proporção têm sido constatadas as presenças da "FERRUGEM" e do "MOSAICO".

Informações procedentes da EMATER/PR, esclarecem que foram realizadas cerca de 2 200 solicitações de vistoria com vistas ao PROAGRO, acreditando-se que cerca de 80% dos produtores que obtiveram financiamento junto às entidades creditícias venham a ser desonerados, uma vez que muitas lavouras foram semeadas em condições climáticas adversas e com mais de 30 dias de atraso em relação à época ideal de plantio. Os levantamentos de campo realizados no período permitem inferir que deverá ocorrer redução no rendimento médio de, aproximadamente, 45%, podendo inclusive ultrapassar este indicador. Assim, em uma área plantada de 165 000 ha, igual à informada em março e rendimento médio esperado de 333 kg/ha, inferior em 45,05% do previsto no mês precedente, é aguardada uma colheita de 55 000 t. Acrescenta-se, ainda, que o produto colhido, vem, de um modo geral, apresentando qualidade apenas regular, encontrando-se muitos lotes classificados como do "tipo 5", abaixo do padrão amparado (APA). Os trabalhos de colheita deverão ser bastante intensificados no decorrer do mês de maio, quando se acredita que mais da metade da produção esperada nesta 2ª safra esteja colhida.

SANTA CATARINA - A cultura atravessa a fase de tratos culturais adentrando na de colheita. Os levantamentos de campo realizados em abril indicaram que deverá ocorrer quebra de aproximadamente 25% na produtividade, face aos problemas climáticos que afetaram o feijão de 2ª safra principalmente durante a floração. Na Microrregião Homogênea COLONIAL DO OESTE CATARINENSE, responsável por aproximadamente 72% da área plantada nesta 2ª safra, está havendo grande número de solicitações de vistoria com vistas ao PROAGRO, o que causa preocupação à EMATER/SC, devido ao pequeno intervalo de tempo para atender às inúmeras solicitações. Assim, em uma área plantada de 88 284 ha, igual à informada em março e rendimento médio esperado de 566 kg/ha, inferior em 24,53% do anteriormente previsto, é estimada agora uma produção de 50 000 t.

RIO GRANDE DO SUL - As temperaturas elevadas acompanhadas de "tempo seco" ocasionaram sensíveis prejuízos à leguminosa durante o mês de abril, em várias regiões produtoras. Por outro lado, o agenciamento tardio dos incentivos creditícios para a 2ª safra do feijão também contribuiu para as reduções constatadas no período, tendo em vista que numerosas lavouras foram semeadas em fins de fevereiro e início de março, contrariando as recomendações técnicas sobre época de plantio para a 2ª safra gaúcha de feijão. Assim, em uma área plantada de 60 872 ha, superior em 9,10% da informada em março e produtividade esperada de 648 kg/ha, inferior em 19,50% da inicialmente prevista, é aguardada uma colheita de 39 474 t.

MATO GROSSO DO SUL - Em 1ª estimativa, é informada uma área plantada de 45 159 ha, superior em 265,16% da colhida na 2ª safra de 1979. Com o rendimento médio esperado de 740 kg/ha, superior em 17,46% do obtido na safra equivalente de 1979, é inicialmente prevista uma colheita de 33 412 t. Destaca-se que o sensível incremento verificado na área plantada, deveu-se,

principalmente, ao estímulo fornecido pelo Governo Federal ao plantio do feijão de 2^a safra, face ao baixo desempenho da 1^a safra. Os produtores tiveram facilidade na obtenção de financiamentos para custeio das lavouras, sem necessidade de utilização de sementes fiscalizadas, adubos e outros insumos.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg (*)</u>
Rondonia	45,00
Acre	24,40
Amazonas	14,40
Maranhão	29,58
Pernambuco	23,90
Bahia	22,90
Espírito Santo	24,50
Rio de Janeiro	17,00
São Paulo	33,33
Paraná	30,00
Santa Catarina	16,25
Rio Grande do Sul	18,48
Goiás	35,00

(*) Preço médio das variedades e tipos cultivados nas respectivas Unidades da Federação.

13. FUMO (em folhas)

A produção nacional esperada de fumo em folhas na 1^a estimativa, é de 430 706 t, superior em 1,85% da colhida em 1979, quando foram produzidas 422 891 t.

Em relação à informação de março, quando foi estimada para os Estados do Ceará, Alagoas, Sergipe, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás, uma produção de 397 983 t, observa-se, neste mês, na mesma área geográfica, um decréscimo de 1,49%, totalizando 392 056 t, decorrente de reduções nas estimativas dos Estados de Minas Gerais e Rio Grande do Sul.

Apresenta-se, neste mês, a 1^a estimativa do produto no Estado da Bahia.

O fumo já se encontra colhido no Estado do Paraná.

Registram-se, neste mês, os resultados finais preliminares de colheita nos Estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Seguem-se as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

BAHIA - Em intenção de plantio é registrada uma área provável a ser plantada, nesta safra, de 43 000 ha, inferior em 10,42% da colhida no ano precedente. Com a produtividade esperada de 760 kg/ha, igual à obtida na safra anterior, é inicialmente prevista uma colheita de 32 680 t.

MINAS GERAIS - De acordo com novas informações procedentes das Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias atuantes no estado mineiro, informa-se, para este mês, um decréscimo de 20,32% na estimativa da área a ser plantada, situando-a agora em 12 652 ha. Com o rendimento médio esperado de 722 kg/ha, inferior em 10,86% do anteriormente previsto, é aguardada uma produção de 9 134 t.

SANTA CATARINA - Com a conclusão da colheita, é registrada uma área total colhida de 80 000 ha, igual à estimativa da área plantada informada anteriormente. Com a produtividade obtida de 1 800 kg/ha, foram colhidas 144 000 t, confirmando-se as previsões anteriores.

RIO GRANDE DO SUL - A produção total obtida de fumo atingiu a 149 087 t. Os fatores responsáveis por esta redução residiram no decréscimo de 1,07% na estimativa da área colhida em relação à plantada (informada em março) e que agora se situa em 108 314 ha, devido à falta de umidade no solo e temperaturas muito altas ocorridas na fase de colheita. A produtividade obtida, a nível es tadual, foi de 1 376 kg/ha, inferior, apenas, em 0,43% da que era prevista no mês precedente.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Santa Catarina	39,00
Rio Grande do Sul	29,40

19. GUARANÁ (cultivado)

A produção nacional esperada de guaraná cultivado para 1980, em 4ª estimativa, no Es tado do Amazonas, único produtor brasileiro, até o momento, é de 650 t, não registrando alterações em relação à obtida na safra de 1979.

20. JUTA (em fibra seca)

A produção nacional esperada de juta para 1980, em 4ª estimativa, é de 40 879 t, não registrando alterações em relação à informada no mês anterior.

Comparativamente à produção obtida em 1979, quando foram colhidas 28 505 t, a atual estimativa da safra de juta, para 1980, indica um acréscimo de 43,41%.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Amazonas	22,00

21. LARANJA

A produção esperada de laranja para 1980 em 4ª estimativa para o conjunto dos Estados do Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Sergipe, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás, em 3ª estimativa para os Estados do Piauí e Ceará, e em 2ª estimativa para o Estado de Alagoas, totaliza 52 781 577 mil frutos.

Relativamente à informação de março, quando foi estimada para as Unidades da Federação acima mencionadas, uma produção de 51 949 722 mil frutos, ocorreu, neste mês, o acréscimo de 1,60%, decorrente de alterações positivas nas estimativas dos Estados da Paraíba, Alagoas, São Paulo, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás, embora tenham sido verificados decréscimos no Maranhão e Piauí.

Aguardam-se, para o próximo mês, as primeiras informações do Estado do Paraná para que possa ser conhecida a estimativa da produção nacional de laranja na safra de 1980.

Em seguida, as informações, a nível estadual, fornecidas pelos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

MARANHÃO - Através de novos levantamentos, registra-se, neste mês, o decréscimo de 0,24% na estima tiva da área plantada e destinada à colheita, agora atingindo a 3 676 ha. Com a produ tividade prevista de 116 350 frutos/ha, superior em 0,18% da informada em março, é aguardada agora uma colheita de 427 703 mil frutos.

PIAUI - Com base nas informações procedentes do interior do estado piauiense, registra-se, neste mês, o decréscimo de 4,59% na área destinada à colheita, situando-a agora em 1 373 ha. Com a produtividade prevista de 114 069 frutos/ha, superior em 2,47% da estimada no mês precedente, é aguada agora uma colheita de 156 617 mil frutos.

PARAÍBA - Com base nos levantamentos específicos para a cultura nos municípios de GUARABIRA e SANTA LUZIA, registra-se, neste mês, o incremento de 2,58% na estimativa da área plantada e destinada à colheita, agora atingindo a 2 464 ha. Com a produtividade esperada de 108 750 frutos/ha, é prevista uma colheita de 267 960 mil frutos.

ALAGOAS - Informa-se, neste mês, o acréscimo de 0,40% na estimativa da área ocupada com pés em produção, situando-a em 1 001 ha. Com a produtividade prevista de 74 168 frutos/ha, inferior em 0,10% da informada em março, é agora aguardada uma produção de 74 242 mil frutos.

SÃO PAULO - Registra-se, neste mês, de acordo com o 39 levantamento do Instituto de Economia Agrícola, o acréscimo de 0,43% na estimativa da área ocupada com pés em produção, agora em 411 698 ha. Com a produtividade prevista de 99 867 frutos/ha, é aguardada uma colheita de 41 115 000 mil frutos. A colheita das variedades NATAL e VALÊNCIA já está encerrada, restando apenas a produção do produto temporão. A colheita das variedades CRAVO, LIMA, BAHIA e HAMLIN já foi iniciada, mas o total até agora ofertado é pequeno, dando, apenas, para abastecer o mercado interno. Não há comercialização em grande escala para a produção de suco porque as indústrias ainda não fixaram os seus preços. Os citricultores estão retendo a produção à espera da divulgação dos novos valores da caixa padrão (40,8kg) de mercado.

RIO GRANDE DO SUL - É registrado, neste mês, o acréscimo de 0,22% na estimativa da produtividade prevista, agora de 75 120 frutos/ha. Assim, em uma área ocupada com pés em produção de 24 645 ha, igual ao informado em março, é agora aguardada uma colheita de 1 851 332 mil frutos.

As condições climáticas continuam favoráveis à citricultura, neste ano.

MATO GROSSO - Este mês foi observado um acréscimo de 1,76% na estimativa da área ocupada com pés em produção, agora de 579 ha. Com a produtividade esperada de 99 931 frutos/ha, inferior em 0,07% da prevista em março, é aguardada uma colheita de 57 860 mil frutos.

GOIÁS - Conforme ajustamento do último levantamento, é informado, neste mês, o acréscimo de 9,05% na estimativa da área ocupada com pés em produção, agora atingindo a 2 650 ha. Com a produtividade esperada de 78 000 frutos/ha, inferior em 2,50% da prevista em março, é aguardada uma colheita de 206 700 mil frutos.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/cento</u>	<u>Cr\$/cx 40,8 kg</u>
Maranhão	66,84	-
Alagoas	80,00	-
Sergipe	48,00	-
Espírito Santo	34,00	-
São Paulo		75,00
Rio Grande do Sul	105,60	-
Mato Grosso	54,14	-
Goiás	66,00	-

22. MALVA (em fibra seca)

A produção nacional esperada de malva, para 1980, em 3ª estimativa é de 47 107 t, 8,41% inferior da obtida em 1979.

Relativamente à informação de março, registra-se, neste mês, o acréscimo de 12,56%, decorrente de alterações verificadas no Estado do Pará.

Seguem, informações oriundas dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARÁ - Registra-se, neste mês, o acréscimo de 20,88% na estimativa de área plantada, situando-a em 26 259 ha. Com o rendimento médio esperado de 964 kg/ha, superior em 4,44% do previsto anteriormente, é aguardada uma produção de 25 313 t. Entretanto, conforme o IFIGRAM, e as informações obtidas pelo GCEA-PA nos municípios de BRAGANÇA, BUJARU, BONITO e PRIMAVERA, a produção ainda está baixa em relação ao que foi colhido em 1979, vez que, houve regular distribuição de sementes, não havendo motivos que justifiquem uma queda de produção como a que está sendo observada. Desta forma, aguarda-se para o próximo mês, a ratificação ou não destes dados.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Amazonas	22,00

23. MAMONA

A produção nacional esperada de mamona para 1980 em 1ª estimativa é de 372 257 t, superior em 13,81% da obtida em 1979, quando foram produzidas 327 095 t.

Em relação ao informado em março, quando foi estimada para o conjunto dos Estados do Maranhão, Piauí, Paraíba, Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Mato Grosso do Sul e Mato Grosso, uma produção esperada de 412 356 t, ocorreu, neste mês, quando considerada a mesma área geográfica, uma redução de 14,76%, decorrente do decréscimo nas estimativas dos Estados do Piauí, Paraíba e Bahia.

São apresentadas, neste mês, as primeiras informações do Estado do Ceará.

A seguir os dados fornecidos pelos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PIAUI - As informações obtidas pelos levantamentos realizados no período indicam uma área plantada de 9 242 ha, inferior em 0,16% da informada em março. Com o rendimento médio esperado de 634 kg/ha, representando uma redução de 0,16% sobre o anteriormente previsto, é aguardada uma produção de 5 862 t.

CEARÁ - Em intenção de plantio, é informada, neste mês, uma área provável a ser plantada de 36 000 ha, superior em 20,00% da colhida na safra passada. Com o rendimento médio esperado de 500 kg/ha, representando um acréscimo de 11,11% sobre o anteriormente obtido, é inicialmente estimada uma produção de 18 000 t.

PARAÍBA - Informações procedentes das principais regiões produtoras revelam uma redução de 24,75% na estimativa do rendimento médio esperado, isto é, de 986 para 742 kg/ha, em razão da deficiência hídrica verificada no período. Em uma área plantada de 1 757 ha, igual à anteriormente estimada, é esperada agora uma produção de 1 304 t.

BAHIA - Em virtude da prolongada estiagem que vinha ocorrendo nas regiões produtoras de mamona, o rendimento médio esperado desta cultura sofreu uma redução de 20,45%, podendo nos próximos meses atingir a índices mais elevados. Em uma área plantada de 298 500 ha, inferior em 2,48% da estimada no mês precedente e produtividade de 700 kg/ha, é esperada uma produção de 208 950 t.

PARANÁ - No 1º trimestre do ano em curso foram realizadas investigações de campo visando conhecer a área que efetivamente deverá apresentar colheita em 1980. Com base nestes levantamentos, conclui-se que apesar da não recuperação de muitas lavouras anteriormente anunciadas, a área a ser colhida, no ano, deverá ser mesmo de 50 000 ha, que assim confirma, também, o prognóstico de produção, estabelecido ao redor de 80 000 t, com a produtividade alcançada de 1 600 kg/ha.

No período, a fase predominante observada é a de tratos culturais, com capinas, constituindo-se a única prática agrícola realizada na cultura, pois, praticamente inexistem pragas e moléstias. Os estágios mais importantes são os da frutificação e maturação das bagas, já se encontrando muitas lavouras em estágio avançado de amadurecimento.

As condições climáticas ocorridas neste início do ano foram bastante favoráveis ao desenvolvimento vegetativo, propiciando cachos e frutos bem formados.

A colheita já teve início em muitas áreas, principalmente nas propriedades de pequeno porte, onde a mão-de-obra empregada é estritamente familiar.

Nas grandes propriedades a colheita ainda não teve início, uma vez que a mão-de-obra disponível estava voltada para a colheita de outros produtos.

A área colhida até o momento ainda é muito reduzida, totalizando apenas 14% da área total estimada para colheita, com uma produtividade de 1 900 kg/ha, o que permite inferir que algumas culturas já estão sendo conduzidas com algum critério técnico, utilizando-se de sementes selecionadas, adotando-se plantios solteiros e/ou práticas culturais adequadas. Salienta-se que os agentes de comercialização da mamona estão disseminados em quase todos os municípios onde a oleaginosa é explorada. De um modo geral, são comerciantes ou cerealistas os que adquirem o produto em pequenas quantidades até a formação de grandes estoques para a revenda a grandes atacadistas ou diretamente a indústrias do ramo.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Bahia	11,00
São Paulo	11,00
Paraná	10,00

24. MANDIOCA

A produção nacional esperada de mandioca para 1980 em 1ª estimativa é de 26 105 394 t, superior em 4,69% da obtida na safra passada, quando foram produzidas 24 934 982 t.

Em relação ao informado em março, quando foi estimada para o conjunto das Unidades da Federação de Rondônia, Acre, Amazonas, Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás, uma produção de 24 839 375 t, ocorreu, neste mês, na mesma área geográfica, uma redução de 0,86%, decorrente do decréscimo nas estimativas dos Estados do Maranhão, Piauí, Paraíba, Alagoas, Sergipe, Espírito Santo, São Paulo e Mato Grosso, embora tenha sido verificado acréscimo no Rio Grande do Sul.

É apresentada, neste mês, a primeira estimativa do Estado do Pará.

Em seguida, as estimativas recebidas dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARÁ - A área plantada e destinada à colheita, nesta safra, mantém-se nos mesmos níveis da safra anterior, isto é, 111 213 ha. Com a produtividade prevista de 13 000 kg/ha, é esperada inicialmente uma produção de 1 445 724 t.

MARANHÃO - Novos levantamentos realizados nas Microrregiões Homogêneas GURUPI, BAIXADA OCIDENTAL MARANHENSE, PINDARÉ, ITAPECURU, IMPERATRIZ e CHAPADA DO SUL MARANHENSE, constataram a redu

ção de 2,02% na estimativa da área plantada e destinada à colheita, nesta safra, isto é, de 376 552 para 368 939 ha, motivado pelo excesso de chuvas com conseqüente enchente dos Rios Grajaú e Tocantins. Com o rendimento médio esperado de 8 903 kg/ha, superior em 0,38% do anteriormente estimado, é aguardada uma produção de 3 284 488 t.

PIAUI - É informada, neste mês, uma área plantada e destinada à colheita, de 103 246 ha, inferior em 0,76% da estimada em março. Com o rendimento médio esperado de 9 052 kg/ha, representando uma redução de 1,98% sobre o anteriormente previsto, é aguardada agora uma produção de 934 578 t.

PARAIBA - Face a reavaliações nas estimativas do município de CAJAZEIRAS, foram constatadas reduções nas estimativas da área plantada e destinada à colheita nesta safra e produtividade esperada da ordem de 0,75% e 0,10%, respectivamente, motivado pela deficiência de chuvas no período. Assim, em uma área plantada para colheita neste ano, de 66 825 ha e rendimento médio previsto de 9 224 kg/ha, é estimada uma produção de 616 427 t.

ALAGOAS - Segundo novos levantamentos de campo, foi registrada uma redução de 3,68% na estimativa da área plantada e destinada à colheita, nesta safra, isto é, de 37 800 para 36 410 ha, com igual redução na produção esperada. Com o rendimento médio previsto de 10 000 kg/ha, igual ao anteriormente informado, é aguardada uma produção de 364 100 t.

SERGIPE - O rendimento médio esperado de mandioca no território sergipano acusou, neste mês, uma redução de 1,33% quando comparado com o anteriormente informado, situando-se em 12 956 kg/ha, motivado por ajustes efetuados na produtividade do município de PROPRIÁ. Assim, numa área plantada e destinada à colheita, nesta safra, de 27 140 ha, igual à prevista anteriormente, é esperada uma produção de 351 626 t.

ESPÍRITO SANTO - Investigações de campo realizadas no período indicam um rendimento médio esperado de 14 000 kg/ha, inferior em 1,29% do estimado em março, com igual reflexo na produção prevista.

Em uma área plantada e destinada à colheita, nesta safra, de 30 635 ha, igual à informada no mês anterior, é esperada agora uma produção de 428 890 t.

SÃO PAULO - As informações obtidas pelos levantamentos realizados no período indicam uma área plantada e destinada à colheita, nesta safra, de 24 700 ha, inferior em 14,83% da estimada no mês precedente. Assim, é esperada agora uma produção de 460 000 t, com a produtividade de 18 623 kg/ha, correspondente a uma redução de 8,81% sobre a anteriormente prevista.

RIO GRANDE DO SUL - A estimativa da área plantada e destinada à colheita, na presente safra, acusa um acréscimo de 0,92% sobre a informação anterior, situando-se agora em 177 878 ha. Com o rendimento médio esperado de 13 224 kg/ha, superior em 1,65% do informado em março, é aguardada uma produção de 2 352 192 t.

As condições climáticas têm-se mostrado favoráveis à cultura nesta fase do ciclo vegetativo, caracterizado pela formação, crescimento e aumento do diâmetro das raízes.

MATO GROSSO - Novos levantamentos realizados nos municípios de CÂCERES, VILA BELA DA SANTÍSSIMA TRINDADE e MIRASSOL D'OESTE, revelaram uma área plantada e destinada à colheita, nesta safra, de 17 422 ha, inferior em 10,57% da informada em março, com igual redução na produção prevista. Com o rendimento médio esperado de 15 000 kg/ha, igual ao anteriormente estimado, é aguardada uma produção de 261 330 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Rondônia	2,50
Acre	3,93
Maranhão	0,80
Rio Grande do Norte	2,50
Alagoas	2,25
Sergipe	2,19
Espírito Santo	2,20
Rio de Janeiro	1,75
São Paulo	1,50
Paraná	1,90
Santa Catarina	2,75
Rio Grande do Sul	4,21
Mato Grosso	3,57
Goiás	6,00

25. MILHO

A produção nacional esperada de milho para 1980, em 2ª estimativa, é de 21 486 593 t, superior em 31,75% da obtida na safra de 1979, quando foram colhidas 16 308 950 t.

Em relação ao informado em março, a atual estimativa mostra-se inferior em 0,15% devido às reduções nas estimativas dos Estados do Maranhão, Piauí, Ceará, Paraíba, Bahia (1ª safra), Mato Grosso do Sul e Goiás, mesmo com os acréscimos nas estimativas de Rondônia, Pernambuco, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul.

Seguem-se as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

RONDÔNIA - Registra-se, neste mês, o acréscimo de 3,29% na estimativa da área plantada, situando-a agora em 62 706 ha. Este incremento na área plantada decorre do aparecimento de novas lavouras nascidas através do Projeto Ji-Paraná, "setor APOCYSSARA", no município de CACOL. Com o rendimento médio previsto de 1 709 kg/ha, é agora aguardada uma colheita de 107 165 t.

MARANHÃO - A cultura está na fase de colheita; estima-se que, até o mês de abril, cerca de 10% de área plantada já tenham sido colhidos.

Em uma área plantada estimada em 502 073 ha, inferior 0,27% da informada em março e rendimento médio previsto de 575 kg/ha, inferior em 0,69% do estimado anteriormente, é agora aguardada uma produção de 288 714 t.

PIAUI - Devido às condições climáticas adversas no período em referência, foi constatado o decréscimo de 36,63% na estimativa do rendimento médio esperado, agora atingindo a 474 kg/ha. Em uma área plantada de 303 491 ha, inferior em 1,62% da anteriormente informada, espera-se agora uma produção de 143 849 t.

CEARÁ - Devido às condições climáticas adversas, registra-se, neste mês, o decréscimo de 3,33% no rendimento médio esperado, agora de 580 kg/ha. Em uma área plantada de 617 000 ha, igual à estimada anteriormente, é aguardada agora uma produção de 357 860 t.

PARAIBA - Informa-se, neste mês, o decréscimo de 4,48% na estimativa da área plantada, agora com 289 949 ha. Com o rendimento médio previsto de 481 kg/ha, inferior em 34,02% do anteriormente estimado, é esperada uma produção de 139 367 t.

Os decréscimos ocorridos foram motivados tanto pela falta de chuvas, quanto pelo baixo índice de germinação das sementes distribuídas.

PERNAMBUCO - A grande euforia dos agricultores, motivada pela maior disponibilidade de crédito; pela suficiência de mão-de-obra nas "frentes de emergência", utilizadas em sua maioria, no preparo de terra; garantia de preço mínimo mais justo; distribuição de sementes na época oportuna e ainda, prenúncio de um "inverno" excelente, faz prever que a área plantada, nesta safra, será a maior dos últimos anos.

Tendo sido encerrado o plantio em toda a "região sertaneja", tal fato foi confirmado pelas Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias, que acusam um crescimento substancial das áreas cultivadas, em comparação aos anos anteriores. No "Agreste", as operações de plantio foram intensificadas, no período; contudo, as condições climáticas não se apresentam favoráveis, havendo indicação de estiagem prolongada em vários municípios. Deste modo e com base em outras informações das Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias, as estimativas ficaram assim definidas: "em uma área plantada de 481 064 ha, superior em 27,60% da estimada em março e rendimento médio previsto de 750 kg/ha, inferior em 0,13% do prognosticado em março, é agora estimada uma produção de 360 798 t. As ocorrências desfavoráveis, no decorrer do período, inclusive com caracterização de seca em toda a "zona sertaneja", começa a preocupar os agricultores, pois já foram constatadas, em alguns casos, perdas acentuadas provocadas pela estiagem.

BAHIA (1ª safra) - A estimativa do rendimento médio esperado do milho (1ª safra) foi reduzida em 5,31% da prevista em março, situando-a em 980 kg/ha, devido à prolongada estiagem que vem afetando a Microrregião Homogênea CHAPADA DIAMANTINA SETENTRIONAL, principal região produtora.

Em uma área plantada de 322 094 ha, é agora aguardada uma produção de 315 652 t.

MINAS GERAIS - É informado, neste mês, o acréscimo de 1,63% na estimativa da área plantada, situando-a em 1 771 306 ha. Com o rendimento médio previsto de 1 705 kg/ha, superior em apenas 0,06% do estimado em março, é agora esperada uma produção de 3 020 569 t.

RIO DE JANEIRO - A cultura encontra-se na fase de colheita; é estimado que cerca de 50% de área plantada já tenham sido colhidos.

Em uma área plantada estimada em 42 168 ha, superior em 4,16% da prevista em março e rendimento médio esperado de 980 kg/ha, igual ao prognosticado anteriormente, é aguardada agora uma produção de 41 324 t.

RIO GRANDE DO SUL - A produção esperada de milho para a safra gaúcha de 1980 atinge, neste mês, a uma estimativa de 3 335 746 t. Em uma área plantada de 1 863 545 ha, representando um acréscimo de 0,45% em relação à estimada no mês anterior, é esperado um rendimento médio de 1 790 kg/ha, superior em 1,07% do previsto em março.

A cultura encontra-se na fase de tratos culturais e com grande parcela da produção já colhida. As produtividades que vêm sendo observadas são consideradas excepcionais, quando comparadas às safras anteriores, devido às condições ambientais bastante favoráveis.

MATO GROSSO DO SUL - A área plantada com milho prevista para colheita, situa-se em torno de 108 584 ha, representando uma redução de 1,91% em relação à área estimada no mês de março. Com o rendimento médio previsto de 1 745 kg/ha, inferior em 0,34% do estimado no mês precedente, é esperada uma produção de 189 484 t.

A redução da área de cultivo do milho se deve à retificação da informação no município de BRASILÂNDIA, realizada pela Comissão Regional de Estatísticas Agropecuárias de BATAGUASSU e com base em 1e

vantamentos de campo, que constataram superestimação no cálculo de área plantada com a cultura, no município.

Até o mês em referência foram colhidos cerca de 50% da área total plantada. A colheita do milho se rá intensificada na medida das conclusões de colheita das lavouras de arroz e soja.

Com relação ao PROAGRO, 25 (vinte e cinco) produtores solicitaram à EMPAER, vistorias das lavouras, abrangendo uma área de 2 107 ha.

GOIÁS - Registra-se, neste mês, o decréscimo de 0,80% na estimativa da área plantada, situando-a agora em 798 600 ha. Com o rendimento médio previsto de 2 000 kg/ha, igual ao anteriormen te informado, é agora aguardada uma produção de 1 597 200 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Rondônia	2,50
Acre	3,93
Amazonas	0,80
Maranhão	2,50
Pernambuco	2,25
Bahia	2,19
Espírito Santo	2,20
Rio de Janeiro	1,75
São Paulo	1,50
Paraná	1,90
Santa Catarina	2,75
Rio Grande do Sul	4,21
Mato Grosso	3,57
Goiás	6,00

26. PIMENTA-DO-REINO

A produção nacional esperada de pimenta-do-reino para 1980, em 2ª estimativa, é de 65 021 t, superior em 31,88% da obtida no ano anterior, quando foram colhidas 49 303 t.

Em relação ao informado no mês de março, observa-se um incremento de 0,05% na produção, face ao acréscimo ocorrido no Estado da Paraíba.

Em seguida, informações fornecidas pelos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARAÍBA - É informada uma área plantada de 1 092 ha, superior em 15,56% da estimada no mês preceden te. Com a produtividade prevista de 213 kg/ha, inferior em 0,47% do registrado no mês de março, é aguardada agora uma produção de 233 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Amazonas	92,50
Maranhão	50,00

27. RAMI (em fibra seca)

A produção esperada de rami para 1980, em 3ª estimativa, quando considerado apenas o Estado do Paraná, é de 15 000 t, igual à estimada no mês de março e superior em 70,45% da obtida em 1979, quando foram produzidas 8 800 t.

Aguardam-se as primeiras informações do Estado da Bahia para que possam ser conhecidas as estimativas da produção nacional de rami para a safra de 1980.

Preço médio pago ao produtor* no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg (*)</u>
Paraná	46,00

(*) Preço de cotação da fibra bruta.

28. SISAL (em fibra seca)

A produção nacional esperada de sisal para 1980, em 3a. estimativa, é de 210 476 t, inferior em 15,23 % da informada em março, decorrente de redução na estimativa do Estado da Paraíba, embora o acréscimo registrado em Pernambuco.

Comparativamente à produção obtida em 1979, quando foram colhidas 228 203 t, a atual estimativa da safra sisaleira, para 1980, indica uma redução de 7,77 %.

Seguem as informações oriundas dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

RIO GRANDE DO NORTE - Com base em recentes levantamentos realizados após a conclusão do plantio da amarilidácea no estado potiguar, são confirmadas, neste mês, as previsões anteriores. Todavia, contrariando as tendências altistas que o produto vinha apresentando até o mês anterior, provocadas pela escassez dos derivados do petróleo, foram observadas reduções nos preços a nível de produtor. Assim, em uma área ocupada com pés em produção de 34 832 ha e rendimento médio esperado de 400 kg/ha, é aguardada uma colheita de 13 933 t.

PARAÍBA - Com base em informações provenientes das Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias atuantes na região sisaleira, registra-se, neste mês, uma redução de 2,89 % na estimativa da área ocupada com pés em produção e destinada à colheita em 1980, situando-a em 114 345 ha.

Com o rendimento médio esperado de 755 kg/ha, inferior em 28,64 % do anteriormente previsto, é aguardada uma produção de 86 293 t. Destaca-se que a redução assinalada na área ocupada com pés em produção decorreu da erradicação de 407 ha nos municípios de CAJAZEIRAS e GUARABIRA. A redução no rendimento médio esperado decorre das condições climáticas adversas que vêm sendo observadas em todo o território paraibano.

PERNAMBUCO - Informações oriundas das Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias atuantes na zona sisaleira do estado revelaram um acréscimo de 4,63 % na estimativa da área ocupada com pés em produção e destinada à colheita, nesta safra, situando-a em 9 060 ha. Como rendimento médio esperado de 1 095 kg/ha, igual ao anteriormente previsto, é estimada uma colheita de 9 921 t. Destaca-se que os acréscimos assinalados foram decorrentes da utilização da mão-de-obra de emergência na recuperação das lavouras semi-abandonadas, aliada à maior facilidade de financiamentos, como também dos preços ofertados ao produto, considerados satisfatórios.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg (*)</u>
Rio Grande do Norte ..	9,20
Pernambuco	11,00

(*) Preço médio de cotação da fibra seca.

29. SOJA

A produção nacional esperada de soja para 1980 em 4ª estimativa é de 15 251 858 t, superior em 53,15% da obtida em 1979, quando foram produzidas 9 958 606 t. Em relação à previsão de março, a atual estimativa mostra-se superior em apenas 0,01% devido aos acréscimos nas estimativas dos Estados de Santa Catarina e Mato Grosso do Sul, embora tenha havido reduções no Rio Grande do Sul e Mato Grosso.

Informações a nível estadual são em seguida, apresentadas, procedentes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARANÁ - No transcorrer do mês de abril tiveram prosseguimento as operações de colheita com a oleaginosa, cujos trabalhos já se aproximam do seu final.

Com base nas informações procedentes das Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias, estima-se que aproximadamente 79% de 2 420 000 ha previstos já tenham apresentado produção.

A produtividade média, até agora obtida, de 2 350 kg/ha, revela a eficiência com que vem sendo conduzida a lavoura.

As culturas remanescentes estão em estágios de frutificação, maturação e/ou amadurecimento avançado, prontas para a colheita; se as condições de tempo permitirem, é possível que no final do mês de maio já se tenha uma definição total da safra.

Os trabalhos de colheita estão praticamente concluídos no norte e no oeste, faltando pequenas áreas para a conclusão. Na região leste os trabalhos já foram iniciados e se encontram em fase bastante adiantada.

O produto até agora colhido caracteriza-se por apresentar "muito boa qualidade", com predominância para o "tipo 3", não se tendo conhecimento de nenhum lote abaixo do padrão.

A comercialização do produto, a nível estadual, devido ao problema do confisco, ainda se processa muito lentamente, mesmo após a retirada do imposto de exportação, não apresentando, assim, grande movimentação.

No decorrer do mês de abril os preços variaram de Cr\$ 480,00 (MARINGÁ e CASCAVEL) a Cr\$ 530,00 (PONTA GROSSA) a saca de 60 quilos. Destaca-se, contudo, que o volume até agora efetivamente comercializado é ainda muito pequeno e a maior parte dos negócios vem sendo efetuado com preços a fixar, portanto, recebendo apenas parcela do pagamento (EGF). Todavia, a média de preços recebida pelos produtores, desde o início da safra, situa-se em torno de Cr\$ 490,00/saca.

Os dados da área plantada, apresentados em março, estão sendo ratificados para este mês, num total de 2 420 000 ha, que, com o rendimento médio esperado de 2 159 kg/ha, deverá produzir 5 225 000 t de soja.

SANTA CATARINA - Registra-se, neste mês, o acréscimo de 8,33% na estimativa do rendimento médio esperado, agora situado em 1 300 kg/ha. Em uma área plantada de 530 000 ha, igual ao informado anteriormente, é prevista uma produção de 689 000 t.

A cultura está na fase de colheita; nas áreas já colhidas, com os bons rendimentos obtidos, há indicação segura de que a safra será "muito promissora".

As condições climáticas têm sido favoráveis aos trabalhos de colheita.

RIO GRANDE DO SUL - A produção esperada de soja para a safra de 1980, no estado gaúcho, já em fase de colheita, apresenta, neste mês, a estimativa de 6 100 416 t, inferior em 1,32% da prevista em março, como consequência da redução do rendimento médio esperado, de 1 565 para 1 530 kg/ha, ou seja, com um decréscimo de 2,24%, embora a estimativa da área plantada acuse um aumento de 0,94%, passando de 3 950 000 para 3 987 200 ha. A queda de mais de 80 000 t na produção

Em relação à informação de março, quando foi estimada uma produção de 210 147 t para os estados antes citados, observa-se o incremento de 0,42% decorrente do acréscimo na estimativa do Estado de Goiás, embora tenha sido observada redução no Rio Grande do Sul.

Aguardam-se as primeiras estimativas dos Estados de Minas Gerais e Paraná, para que possa ser conhecida a estimativa da produção nacional de sorgo grãoífero na safra de 1980.

Em seguida as informações recebidas dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

RIO GRANDE DO SUL - A estimativa da área plantada para a presente safra acusa uma redução de 0,19% sobre a informação anterior, sendo agora estimada em 71 187 ha. Com o rendimento médio esperado de 2 263 kg/ha, superior em 0,04% do informado em março, é aguardada agora uma produção de 161 130 t.

GOIÁS - Com o registro de 8 (oito) produtores nos municípios de ACREÚNA, GOIATUBA, ITUMBIARA, MAURILÂNDIA E PONTALINA, a área plantada com sorgo grãoífero, no território goiano, acusa um acréscimo de 225,31%, passando de 162 para 527 ha. Com a produtividade prevista de 2 600 kg/ha, superior em 57,77% da estimada em março, é esperada uma produção de 1 370 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg
Rio Grande do Sul	3,56

31. TOMATE

A produção nacional esperada de tomate para 1980 em 2ª estimativa é de 1 617 199 t, superior em 1,28% da informada em março, decorrente do acréscimo nas estimativas dos Estados do Espírito Santo, São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul, embora tenha sido observada redução na Paraíba. Em relação ao produzido em 1979 e que atingiu a 1 499 556 t, observa-se agora o acréscimo de 7,85%. São apresentados, neste mês, os resultados finais da safra no Estado do Paraná.

Seguem-se as estimativas fornecidas pelos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARAÍBA - A área estimada para a presente safra situa-se ao redor de 1 817 ha, representando um acréscimo de 18,29% em relação à estimada em março. Com o rendimento médio esperado de 26 775 kg/ha, inferior em 20,58% do informado no mês precedente, face à deficiência hídrica na zona sertaneja, é aguardada uma produção de 48 650 t.

ESPÍRITO SANTO - É informado, neste mês, o acréscimo de 1,09% na estimativa do rendimento médio esperado, situando-o em 47 000 kg/ha. Em uma área plantada de 1 112 ha, igual à anteriormente informada, espera-se uma produção de 52 264 t.

SÃO PAULO - Recentes levantamentos realizados pelo Instituto de Economia Agrícola indicam uma área total plantada com a mamona, ao redor de 21 100 ha, superior em 1,44% da informada em março. Com o rendimento médio previsto de 34 915 kg/ha, inferior em 0,07% do anteriormente estimado, é esperada uma produção de 736 700 t.

PARANÁ - Com a conclusão da colheita, registra-se a área total colhida, de 750 ha, igual à estimativa da área plantada informada em março. Com a produtividade obtida de 45 063 kg/ha, superior em 12,66% da anteriormente esperada, foram colhidas 33 797 t.

O produto colhido, de um modo geral, classificou-se como de "boa qualidade", com predominância do tipo "A".

A cotação do produto no mês de abril chegou a atingir Cr\$ 45,00 o quilo para o produto de melhor qualidade, fazendo com que a média de preços recebida pelos tomaticultores, desde o início da safra, viesse

se a manter-se em torno de Cr\$ 5,50 o quilo, considerada como "apenas satisfatória", confrontando-se com os preços vigentes no mercado. Salienta-se que a elevação dos preços no mês de abril, em parte, é uma consequência do final do "safrão" paranaense, que determina, a partir daí, compras do produto em outras praças, principalmente em São Paulo, onde os preços são ainda mais altos.

RIO GRANDE DO SUL - Foi observada, neste mês, uma redução de 9,86% na estimativa da área plantada, quando comparada à informada em março, agora atingindo a 4 626 ha. Com o rendimento médio esperado de 23 494 kg/ha, superior em 21,23% do anteriormente previsto, é aguardada uma produção de 108 681 t.

O produto encontra-se na fase final de colheita, não tendo sido, ainda, concluída, face ao prolongamento da estação estival. O produtor está sofrendo sensíveis prejuízos neste final de safra devido a fatores restritos à sua comercialização, causados pelo uso abusivo e indevido de compostos mercuriais na defesa sanitária da lavoura.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Maranhão	16,04
Sergipe	20,00
Espírito Santo ...	8,16
Rio de Janeiro ...	7,40
São Paulo	9,26
Paraná	5,50
Santa Catarina ...	11,50
Rio Grande do Sul	9,49
Mato Grosso	12,91
Goiás	18,00

32. TRIGO

Como resultado de levantamentos efetuados na fase de intenção de plantio, a área provável a ser cultivada com trigo na safra de 1980, considerando em conjunto os Estados de São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul e Mato Grosso, foi estimada preliminarmente em 2 705 532 ha. A produção inicialmente esperada nos estados acima mencionados é de 2 834 046 t, superior em apenas 0,27% da obtida na safra de 1979, na mesma área geográfica.

Aguardam-se as primeiras informações dos Estados de Minas Gerais, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul para que possa ser conhecida a produção nacional esperada de trigo na safra de 1980.

Seguem as informações oriundas dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

SÃO PAULO - Registra-se, como 1ª estimativa, uma área provável a ser plantada de 204 800 ha, onde é aguardada uma produção de 223 100 t, com o rendimento médio esperado de 1 089 kg/ha, com firmando-se os dados de colheita da safra de 1979.

O plantio já foi iniciado nas regiões produtoras; em ASSIS, já estão plantados cerca de 40% das lavouras.

Confirma-se que na região de PRESIDENTE PRUDENTE há suficiência de sementes.

PARANÁ - As sondagens de campo realizadas no mês de abril começam a dar contornos mais definidos à estimativa de área a ser plantada com trigo nesta safra.

As chuvas ocorridas nos dias 13 e 14 de abril trouxeram um novo alento à triticultura paranaense, contribuindo sobremaneira para as atividades de plantio. Todavia, nas áreas onde não houve qualquer

precipitação pluvial, foi notada uma acentuada desaceleração dos trabalhos, o que fará com que haja uma concentração muito grande de semeadura no decorrer do mês de maio se as condições meteorológicas assim permitirem. Tal fato, como é natural, deixará as lavouras assim plantadas, expostas a maiores riscos, como geadas, doenças e pragas. Salienta-se que o plantio, de um modo geral, está bem atrasado; mas, deduz-se das informações das Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias, que a área disponível para cultivo da gramínea, nesta safra, será da ordem de 1 500 000 ha, podendo atingir 1 600 000 ha se as condições para plantio forem favoráveis, já tendo sido identificada uma intenção de plantio de aproximadamente 1 200 000 ha somente para as regiões norte e oeste estadual, dos quais, cerca de 40% já foram efetivamente semeados.

As variedades de sementes que mais vêm sendo empregadas no plantio são IAC-5, BH-1146, Inêa e Paraguai, adquiridas à razão média de Cr\$ 630,00 a saca de 50 quilos. Os estoques disponíveis vêm atendendo plenamente às necessidades dos produtores.

Os fatos que aparentemente desestimulavam o plantio de trigo decorreram da falta de chuvas, do atraso na colheita da soja e dos critérios para concessão dos "valores básicos de custeio" (VBC).

De acordo com técnicos da Secretaria de Agricultura do Estado do Paraná, em função do VBC não cobrir todas as despesas diretas do plantio, exigindo desembolsos dos agricultores, provavelmente duas situações venham a se caracterizar:

- a) - uso mais racional dos insumos
- b) - sub-utilização de insumos básicos

A previsão de produção, admitindo-se uma área cultivada de 1 500 000 ha (superior em apenas 1,57% da colhida em 1979) e rendimento médio esperado de 1 098 kg/ha, igual ao obtido na última safra, é de 1 647 000 t.

RIO GRANDE DO SUL - Com a finalidade de levantar informações sobre a intenção de cultivo do trigo para a safra de 1980, foi lançada pelo IBGE, em abril, uma pesquisa nos 207 municípios tritícolas gaúchos. Os trabalhos tiveram como base de informações, atividades de consultas das Comissões Municipais de Estatísticas Agropecuárias (COMEAs) atuantes em todo o território estadual. Foram ouvidos produtores de trigo, associações de classe, cooperativas, firmas que trabalham como insumos agrícolas (sementes, fertilizantes, defensivos, máquinas agrícolas, etc.) e as agências de crédito oficiais e particulares. Os primeiros resultados indicaram uma provável área de plantio em torno de 1 000 673 ha, inferior em 50,07% da colhida em 1979, que, com o rendimento médio esperado de 963 kg/ha, superior em 96,53% do obtido na safra passada, redundará numa produção estimada em 963 882 t.

MATO GROSSO - As primeiras investigações de campo dão conta, preliminarmente, de uma intenção de plantio na ordem de 59 ha, inferior em 57,86% da colhida em 1979. Com o rendimento médio esperado de 1 085 kg/ha, superior em 591,08% do obtido na frustrada safra de 1979, é inicialmente estimada uma produção de 64t.

33. UVA

A produção nacional esperada de uva para 1980 em 4a. estimativa é de 476 636 t, inferior em 0,77 % da informada em março, decorrente da redução na estimativa do Estado de São Paulo.

Em relação à colheita de 1979 e que atingiu 703 980 t, a estimativa atual para a presente safra se mostra inferior em 32,29 %.

São apresentados, neste mês, os resultados finais da safra no Estado do Rio Grande do Sul.

Seguem-se as estimativas recebidas dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

SÃO PAULO - De acordo com o último levantamento do Instituto de Economia Agrícola, é informada, neste mês, a redução de 7,77 % na estimativa da área plantada, situando-a em 9 500 ha. Com o rendimento médio esperado de 15 726 kg/ha, superior em 5,80 % do anteriormente previsto, é aguardada agora uma produção de 149 400 t.

RIO GRANDE DO SUL - Com a conclusão da colheita em todo o território gaúcho, foi observada uma área colhida de 42 486 ha, igual à estimativa da área plantada prevista em março. Com a produtividade obtida de 5 718 kg/ha, foram produzidas 242 927 t, confirmando-se as estimativas anteriores.